
DADOS DO EDITAL

Edital	Sigla do Edital
PIBID 10/2024	PIBID-2024
Programa	
PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência	

DADOS DA INSCRIÇÃO

PROPOSTA INSTITUCIONAL

Instituição de Ensino
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
Apresentação do Projeto.

Objetivos, metas a serem atingidas e indicadores que aferirão o cumprimento das metas.

Objetivos	Metas	Indicadores
Alinhar os referenciais teóricos e práticos na formação inicial e contínua de professores da educação básica vinculada à de licenciados, com o delineamento de propostas inovadoras e contextualizadas.	Formação comum entre os subprojetos.	Realização da formação comum em 3 módulos, tendo cada um 8 horas de duração, divididas em atividades prévias, explanação de especialistas e atividades didático-cooperativas.
Desenvolver ações pedagógicas com base em interdisciplinaridade, autonomia, criatividade, inovação e tecnologia.	Vivência no cotidiano das escolas parceiras	Produção de materiais didáticos (sequências, planos de aulas, atividades de leitura e escrita, jogos educativos), de relatórios, portfólios, relatos de experiências, artigos.
Integrar as ações da UEPB com as Secretarias de Educação da Paraíba através das escolas parceiras em colaboração com os profissionais (gestores e professores) como incentivo à formação inicial e continuada de professores para o desenvolvimento de práticas educativas inovadoras.	Articulação prévia com as secretarias de educação.	Assinatura de termo de convênio e realização de eventos de socialização das ações do PIBID.
Incentivar o retorno do professor em exercício (supervisor/a) e professores das escolas parceiras para a Universidade, através de cursos de especialização, aperfeiçoamento e atualização.	Inscrição de pelo menos 60% dos professores (as) supervisores (as) em cursos oferecidos pela UEPB, na área de formação de professores.	Matrícula em cursos oferecidos pela UEPB e certificados de conclusão emitidos pela instituição.
Vivenciar a rotina da escola e do professor em sala de aula	Ética e postura profissional	Produção de relatos de experiências, vídeos, registros fotográficos.
Ministrar conteúdos referenciados pelas demandas educacionais dos estudantes das escolas	Planejamento	Planos de aula, sequências didáticas, portfólios, registros fotográficos e/ou em vídeo, postagens em redes sociais oficiais da instituição.
Promover ações que destaquem a valorização da diversidade e da inclusão na UEPB e escolas parceiras	Ampliação das atitudes de respeito e tolerância às diferenças a partir da observação de atos concretos de inclusão nos cenários escolares e universitário.	Realização de palestras, apresentações culturais e minicursos/oficinas, ao longo das atividades do Projeto Institucional.
Analisar e alinhar o perfil docente à luz das ações educativas e proposições da BNCC	Reflexividade do fazer docente no cotidiano das escolas parceiras	Aplicação de questionário com os integrantes de cada subprojeto.
Auxiliar na composição do quadro docente das escolas públicas do Estado da Paraíba.	Acompanhamento de Egressos	Criação de um banco de dados com as informações dos bolsistas (desempenho e conclusão do curso)
Avaliar a ação docente de modo a conduzir melhores práticas em sala de aula	Avaliação	Realização de Rodas de Conversas e aplicação de questionários nas escolas parceiras.

Plano de acompanhamento e avaliação dos Subprojetos.

Realizados os procedimentos para a seleção de bolsistas (com a publicação de editais específicos da UEPB) para as três modalidades de bolsa, eles receberão as instruções da dinâmica de acompanhamento dos subprojetos que acontecerão de forma semanal, mensal, trimestral, semestral e final. Todos os subprojetos terão uma apresentação inicial com a coordenação institucional para a informação de procedimentos gerais e criação de redes de contatos (e-mails, redes sociais do programa, grupos de whatsapp), bem como acontecerão os módulos de formação comum. Nos subprojetos: a) Dinâmica inicial: reuniões com todo o grupo de bolsistas para: troca de experiências e reconhecimento das turmas de alunos das escolas básicas e suas especificidades (faixa etária, interesses, dificuldades pedagógicas, recursos didáticos disponíveis, recursos digitais próprios – celular, acesso à internet); leitura e discussão de textos sobre teorias pedagógicas e técnicas; leitura dos instrumentos institucionais/pedagógicos da escola, a exemplo do Projeto Político Pedagógico (PPP); orientação para elaboração dos planos de aula, dos materiais didáticos e das avaliações. Há que se destacar, os conceitos base para a formação de professores quanto ao reconhecimento da escola pública como local de saberes e práticas. b) Detalhamento do acompanhamento: b1) Semanal: As atividades dedicadas à escola serão contabilizadas, acompanhadas e registradas pelo supervisor em formulário próprio de registro de atividades. Os bolsistas de iniciação à docência deverão registrar suas ações e arquivá-las no plano de atividades, o que dará subsídio para a elaboração dos relatórios e sua participação nas reuniões semanais, que ocorrerão com a equipe do subprojeto (coordenador de área, supervisor e bolsista id). b2) Mensal: Os bolsistas serão acompanhados mensalmente pelo coordenador de área, em reuniões que acontecerão na universidade, com fins de refletir e avaliar as ações desenvolvidas nas escolas. Os supervisores serão acompanhados mensalmente pelo coordenador de área, através de visitas, em suas escolas. Na ocasião estes supervisores devem entregar as fichas de registros de atividades dos bolsistas de iniciação à docência. b3) Trimestral: A cada três meses acontecerão os seminários integradores para apresentação à gestão das escolas parceiras e gerentes das secretarias educacionais as ações/produções em andamento. b4) Semestral: Todos os bolsistas se reunirão para a realização do seminário com o coordenador institucional (Tardes Formativas), cuja pauta será: apresentação e avaliação geral das ações desenvolvidas no semestre, com a socialização das ações realizadas. Cada subgrupo deve produzir uma sequência com a sua produção semestral para apresentação coletiva. b5) Final: Os bolsistas entregarão ao final das atividades (24 meses), o relatório final. Todos os subprojetos deverão produzir artigos com os resultados de suas ações para a participação no evento institucional de socialização entre os participantes dos subprojetos e convidados da UEPB, das escolas parceiras e secretarias de educação. Os bolsistas serão incentivados a participarem de outros eventos científicos da área de ensino e formação de professores. Os produtos dos subprojetos ficarão disponíveis na página do evento institucional (enid.com.br), bem como nas salas e laboratórios utilizados para a realização das ações, para futuras formações. Quanto ao acompanhamento dos egressos este se dará pelo preenchimento de formulário on-line com informações sobre a atuação como docente da educação básica ou outras atividades laborais para a identificação das metas esperadas com a participação no Pibid.

SUBPROJETO

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Física

Curso(s) participante(s)

- (Física) 1314244 - FÍSICA
- (Física) 1182641 - FÍSICA
- (Física) 11590 - FÍSICA

Etapas

- Ensino Médio
- Ensino Fundamental - Anos finais

Modalidades

- Ensino Regular
- Educação Especial

Temáticas

- Cultura Digital e Tecnologia na Educação

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

3

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

Algumas pesquisas da área educacional difundem novas formas de abordagens de ensino, como as Metodologias Ativas e as Tecnologias digitais, surgem em detrimento às necessidades impostas pelas modificações educacionais, não só na compreensão da ciência, como também no reconhecimento de sua importância no (e para o) cenário social. Neste sentido, com o intuito de concretizar tais exigências no que se refere à formação do professor de Física, as atividades propostas neste subprojeto se sustentam na concepção de que, neste processo formativo, a prática docente está condicionada e orientada pelos saberes docentes, os quais se efetivarão em ações escolares por meio de conteúdos e estratégias didáticas expressas em atividades que se encontram no centro do processo pedagógico. Assim, as ações desenvolvidas neste subprojeto atuarão diretamente nas escolas conveniadas, atentando-se, sobretudo, ao uso de atividades pedagógicas que permitam, aos licenciados em Física, uma formação capaz de fazê-los reconhecer essa Ciência enquanto construção humana, relacionando-a aos contextos cultural, social, político e econômico nos quais estão inseridos, correlacionando o conhecimento científico com outras formas de expressão da cultura humana, especialmente a Arte, sem dissociar os conhecimentos em Física a aspectos tecnológicos com situações sociais. Diante do exposto, entendemos que este subprojeto pode contribuir para o fortalecimento de uma formação de futuros professores de Física habilitados a: planejar e desenvolver diferentes experiências didáticas em Física com fins de ensino e divulgação dessa Ciência, por meio da elaboração e adaptação de materiais didáticos que abranjam aspectos da História da Ciência(HC), Atividades Experimentais(AE), e da Ciência, Tecnologia e Sociedade(CTS), por meio do uso de metodologias ativas e tecnologias digitais, de maneira a permitir ao futuro professor a interação com outros atores, fundamentais da ação educacional escolar (professor formador, professor da educação básica e alunos).

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O Curso de Licenciatura em Física da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), de acordo com as Diretrizes Curriculares, tem como objetivo principal preparar profissionais que se “dediquem à formação e à disseminação do saber científico nas diferentes instâncias sociais”, para atuarem nos diversos níveis e modalidades da educação básica, bem como em espaços não formais de educação. Este Subprojeto, portanto, almeja que os pibidianos, futuros professores de Física, reconheçam essa Ciência enquanto construção humana, de maneira contextualizada e dialogada com muitas searas do conhecimento científico e as questões sociais, vinculadas a aspectos de natureza tecnológica. Ao fazermos uma relação com o perfil do profissional do Curso de Licenciatura em Física da UEPB, este espera que o licenciando seja “portador de amplo conhecimento científico e educacional, de modo a difundir o saber científico, focalizado na ciência para a apresentação da Física, como uma atividade humana e como instrumento que auxilie na compreensão-transformação do mundo em que vive; por outro lado, deseja-se que a sua atuação seja crítica, reflexiva e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos socioeconômicos, ambientais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade atual”. Ao observarmos o Projeto Político do referido Curso, identificamos componentes curriculares que estabelecem um forte diálogo com o que é esperado em nosso Subprojeto, a exemplo de: 1. Metodologias para o Ensino de Física, a qual espera do aluno o desenvolvimento de ações teóricas e práticas para a elaboração de materiais didáticos que dialoguem com as Metodologias Ativas e com as abordagens Experimental, CTS e História da Ciência; 2. Infotecnologia para o Ensino de Física, que estabelece uma aprendizagem mediada pelo uso de novas tecnologias de informação para o ensino de Física na educação básica; e 3. Ciência e Arte no Ensino, componente curricular que promove a reflexão sobre a relação entre os campos da Ciência e da Arte, com o intuito de contemplar práticas de ensino em que as mídias artísticas sejam usadas para comunicar e difundir a ciência. Logo, podemos declarar que, quanto à formação teórico-prática, temos um vínculo direto, entre o que é ação a ser desenvolvida no Subprojeto de Física com o Projeto Pedagógico do Curso, e todo esse caminho percorrido refletirá diretamente na sua atuação profissional; docentes da escola de educação básica.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

As ações formativas em cultura digital acontecerão em momentos diferenciados, no âmbito da academia, em especial no Centro de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual da Paraíba, por meio de cursos preparatórios, ministrados por professores formadores (professores do Curso de Licenciatura em Física) e destinados aos bolsistas (estudantes) e supervisores (professores da educação básica). A primeira proposta de curso formativo, denominada de “Experimentetecnologic”, tem enfoque tecnológico e consiste na preparação de kits e roteiros de experimentos didáticos de Física, utilizando-se materiais de baixo custo, baseados na tecnologia digital. A segunda proposta de curso, denominada de “GameFísica”, terá relação com as Metodologias Ativas e consistirá em fazer uso de plataforma digitais no âmbito de jogos digitais. Depois de toda formação oferecida na Universidade, num segundo momento, os alunos bolsistas aplicarão, na escola, os conhecimentos desse processo formativo, concretizados por ações pontuais, orientadas e supervisionadas por Professores. De posse de todo o conhecimento adquirido no referido curso, da supracitada Instituição de ensino Superior, os alunos bolsistas exercerão o papel de multiplicadores, promovendo ações educacionais, mediadas pelo uso de novas tecnologias de informação, para o ensino de Física na educação básica.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Todas ações previstas no Subprojeto partem de um planejamento pedagógico, vislumbrando que as atividades e estratégias sejam realizadas conforme o que segue: Ações formativas dos Cursistas (planejamento e realização de cursos de formação em: Abordagens CTSA, HC e Experimental; Metodologias Ativas e Tecnologias digitais; Ciência e Arte na perspectiva do teatro). Estas ações serão desenvolvidas por professores do Curso de Licenciatura em Física, da Universidade Estadual da Paraíba, seguindo um cronograma de atividades e planejamento estabelecidos Reconhecimento dos aspectos da escola e da prática docente (Exploração da escola, Observação de aulas e Estudo do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola). Estas ações serão desenvolvidas em cada especificidade de escola, acompanhadas pelo supervisor e pelo coordenador do subprojeto. Ações de planejamento e Intervenções na escola (Planejamento para realização das possíveis intervenções sobre temáticas de Física com base nas ações formativas dos cursistas, realizadas anteriormente). São ações realizadas pelo professor-supervisor, sob orientação do coordenador do subprojeto. Elaboração de Materiais e Propostas (Elaboração de materiais didáticos e procedimentos de ensino a serem desenvolvidos nas ações da escola. Entende-se como elementos para as ações: Sequências de Ensino, Roteiros e experimentos, textos dramáticos, oficinas pedagógicas, jogos didáticos, peças de teatro e Mostra Pedagógica etc.). Estas ações serão de responsabilidade dos bolsistas e supervisores, sob orientação do coordenador do subprojeto. Pesquisa Científica na Escola (Desenvolver a investigação, a partir do fazer pedagógico, em que os alunos da educação básica vivenciarão a experiência da pesquisa na escola, por meio de oficinas pedagógicas, confecção e exposição de matérias resultantes das suas investigações). A referida atividade acontecerá por meio da ação dos bolsistas juntamente com os supervisores, como resultado da ação multiplicadora das propostas “Experimentecnologic” e “GameFísica”, descritas no item anterior. Atividades Culturais (Desenvolver ações culturais, como a Mostra Pedagógica, a Gincana da Física e o ArteConsCiência). A Mostra Pedagógica resultará das atividades investigativas na escola básica e serão preparadas sob a orientação dos bolsistas e supervisores; enquanto a Gincana e o ArteConsCiência serão desenvolvidas e organizadas pelos bolsistas e supervisores, sob a orientação do coordenador do subprojeto. Elaboração de portfólio e Relatórios (Confeccionar portfólio e elaborar relatos, a fim de aperfeiçoar as linguagens oral e escrita dos bolsistas e supervisores). Tal ação visa publicizar as atividades desenvolvidas pelos bolsistas e supervisores no âmbito da Universidade e Escola, sendo de responsabilidade dos mesmos a elaboração dos relatórios. Produção Bibliográfica (Divulgar a pesquisa e a experiência obtida com o projeto PIBID, na forma de resumos e/ou artigos). As ações de produção bibliográfica também visam publicizar as atividades desenvolvidas pelos bolsistas e supervisores no âmbito da escola e socialização das mesmas em eventos científicos, por meio da apresentação dos trabalhos em pôster e, ou apresentação oral, sendo de responsabilidade do bolsista e supervisor a referida produção, sob a orientação do coordenador do subprojeto.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

As atividades serão acompanhadas e avaliadas sistematicamente pelo coordenador e pelo supervisor do subprojeto. Para isso, usaremos fichas de registros individuais, como primeiro instrumento para a coleta e para o registro das informações relacionadas às ações desenvolvidas. As fichas devem ser preenchidas semanalmente pelos bolsistas nas mais variadas atividades: desde a formação até as ações que serão desenvolvidas na Universidade e na Escola, cujo acompanhamento será feito pelo supervisor.

Mensalmente, enquanto Coordenação do Subprojeto, acompanharemos supervisor e bolsistas nas ações de planejamento e confecção de materiais didáticos, seja na Universidade ou na escola. Trimestralmente, em reuniões realizadas com os envolvidos (supervisor e bolsistas), haverá uma apresentação dos diversos grupos, por escola, em que supervisor e bolsistas devem apresentar por meio de um portfólio o que foi desenvolvido até aquele período (3 meses); para tal, orientaremos os bolsistas sobre o uso de suas fichas individuais para elaborarem os portfólios individuais, para, posteriormente, confeccionar o portfólio, referente àquele período, com a ajuda de seu supervisor. A apresentação dos portfólios acontecerá em Seminários trimestrais, os quais serão estabelecidos como espaços usados para debates e avaliação das ações desenvolvidas. Semestralmente, cada bolsista deve elaborar e apresentar um relatório de experiência na atividade de Seminário. Este relatório servirá como subsídio para a sua produção bibliográfica (resumo e, ou artigo), que serão publicizados e socializados em eventos como ENID, CONEDU e Congresso Universitário da UEPB, realizados anualmente.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

De início se faz necessário conhecer como a escola viabilizará espaços e horários para que as ações previstas no subprojeto sejam, de fato, realizadas. Para tal, entendemos a importância de reunir supervisor e a gestão escolar com a coordenação do subprojeto, a fim de apresentarmos a nossa ação, com detalhamentos da equipe de participantes; nossas intenções em termos de objetivos e propostas de atividades a serem desenvolvidas pelo subprojeto naquela escola, e, a partir de então, seja possível abrir espaço para que os bolsistas iniciem suas atividades: reconhecimento dos aspectos da escola e da prática docente, por meio da exploração da escola; observação de aulas; e estudo do Projeto Político Pedagógico(PPP) da escola. A ideia é que esta inserção dos bolsistas aconteça logo após as suas ações formativas, bem como as de seus supervisores, de modo que as discussões teóricas advindas do curso de formação contribuam para as ações de planejamento das atividades futuras e para a confecção dos materiais didáticos a serem utilizados, levando em conta o contexto e a realidade da escola.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Letras Português

Curso(s) participante(s)

- (Letras Português) 113958 - LETRAS - PORTUGUÊS
- (Letras Português) 11611 - LETRAS
- (Letras Português) 82619 - LETRAS
- (Letras Português) 32097 - LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA

Etapas

- Ensino Médio
- Ensino Fundamental - Anos finais

Modalidades

- Ensino Regular
- Educação Especial

Temáticas

- Cultura Digital e Tecnologia na Educação

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

4

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

As ações do subprojeto de Iniciação à Docência (ID) incidirão diretamente no escopo do curso de Letras que é a formação de docentes de Língua Portuguesa, uma vez que as atividades a serem desenvolvidas pelos bolsistas estarão voltadas para a prática de leitura, a produção de textos, a oralidade e a análise linguística/semiótica na educação básica, a partir do que preconizam documentos parametrizadores de ensino, a exemplo da Base Nacional Comum Curricular BNCC. O diálogo com a escola pública permitirá uma melhor aproximação entre universidade e docentes e discentes da educação básica, favorecendo uma maior visibilidade da importância social do curso na região em que atuamos, podendo, inclusive, aumentar o interesse de estudantes secundaristas para o ingresso na licenciatura em Língua Portuguesa e estreitar as parcerias entre o nosso curso e a secretaria de educação do próprio município, de modo a promover ações educativas e pedagógicas para a rede de ensino básico. A parceria entre universidade e escola de ensino básico, portanto, contribuirá significativamente para a ressignificação do ensino ofertado tanto no nível fundamental e médio quanto no nível superior, de modo que os estudantes do ensino fundamental e médio possam vivenciar práticas de ensino que possibilitem que eles venham a se tornar indivíduos críticos que, saibam, por meio da e na linguagem, constituir-se como sujeito de seus discursos e (atu)ações (Geraldi, 2000). Além disso, dessa parceira, poderão surgir eventos para a socialização das ações didáticas que foram realizadas pelos bolsistas, contribuindo, assim, para a difusão e a socialização do conhecimento que foi produzido pelos atores envolvidos no subprojeto e, ao mesmo tempo, fomentando a colaboração mútua entre a nossa instituição, as redes de ensino e as escolas em prol da formação inicial de professores e a melhoria da educação básica. Em se tratando dos estudantes da graduação, a participação no subprojeto trará algumas contribuições formativas que certamente incidirão diretamente na atuação deles como futuros docentes de Língua Portuguesa: a) Contato com situações reais de sala de aula e de vivência escolar para as quais precisarão pensar em ações didáticas e materiais pedagógicos adequados. b) Tendo em vista que a imersão em cada escola-campo não acontecerá sem uma formação prévia, os licenciandos discutirão, a partir da leitura de textos previamente indicados, aspectos teóricos e metodológicos inerentes ao fazer e ao agir do docente de Língua Portuguesa, consolidando e ampliando conhecimentos adquiridos ao longo das disciplinas já cursadas ou ainda em curso na graduação. c) Diagnóstico da realidade escolar a fim de sondar as necessidades de aprendizagens dos alunos das turmas em que os bolsistas da ID irão intervir; d) Regência a partir do prévio planejamento e elaboração de materiais didáticos que estejam em consonância com as necessidades de aprendizagem que foram diagnosticadas. Nesse caso, não basta apenas rezar conforme o que apregoa o livro didático utilizado na escola, mas é preciso aprender a, para além do livro didático, produzir e não apenas reproduzir materiais didáticos. e) Os bolsistas serão instados a não apenas compartilhar o que foi realizado em sala de aula, mas a refletir sobre o que foi realizado, o que foi ou não adequado e o que precisou ser replanejado. Logo, eles estarão aprendendo a refletir sobre a própria prática e como essa reflexão pode ser importante na redefinição dos objetos de ensino da disciplina de Língua Portuguesa, inclusive porque tal reflexão deve levá-los a aprender a selecionar o que deve ser acessório do que é essencial no ensino dessa língua no Brasil. Em resumo, a participação dos(as) licenciandos(as) deverá garantir que cada um(a) deles(as) possa assumir-se como sujeito e autor de conhecimento, de forma que seja também capaz de “entender os seus alunos também como sujeitos e portadores de conhecimento”. A nosso ver, o conjunto de ações a serem realizadas no subprojeto poderá contribuir para a emancipação dos licenciandos porque visa instá-los a ter para si o lugar de autoridade para selecionar, organizar e socializar o processo de conhecimento. sem que para isso tenham de recorrer ao auxílio de instituições privadas que produzem “apostilas estandardizadas, transformando os professores em ‘entregadores de conhecimento’” (Frigotto, 2012, p. 9). Além disso, eles terão, possivelmente, ampliadas as competências na modalidade escrita e oral da língua, uma vez que cada um deles terá de não só elaborar sequências didáticas, atividades de avaliação, ministrar aulas ou oficinas, mas também escrever resumos acadêmicos, artigos, relatórios e relatos de experiência, o que lhes garantirá um domínio maior da língua tanto na modalidade oral como na modalidade escrita e será imprescindível para o exercício deles em sala de aula como regentes de ensino ou para a continuação do processo formativo em outros níveis de ensino, como a pós-graduação.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

Integrante de uma Política Nacional de Formação de Professores, o nosso subprojeto visa ao aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e à melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira. Em razão disso, alinha-se diretamente ao escopo do Projeto Político do Curso de Letras da cidade de Monteiro (PPC), uma vez que em tal documento existe, explicitamente, uma política de compromisso com a formação docente para a educação básica a partir da oferta de componentes curriculares que permitem uma maior e melhor reflexão acerca do agir docente nesse segmento de ensino, já que, em seção específica do PPC, está registrado que “[...] as nossas concepções e práticas docentes são construídas a partir dos modelos didáticos com os quais convivemos”. Em razão disso, corremos o risco de reproduzir “o que fizemos se não houver uma reflexão sobre essas ações”. Logo, a responsabilidade e a necessidade de promoção dessa reflexão são de todos os docentes, de modo que os modelos possam ser aprimorados. Assim, “o engajamento com a formação docente em diferentes níveis, nesta proposta [no PPC], poderá acontecer com a inserção da Metodologia de Ensino como um eixo articulador nos cursos de Licenciatura” (Monteiro, 2016, p. 21). Assim como, ao longo do curso, a partir de componentes como os de Metodologias do Ensino, os licenciandos são levados à reflexão acerca das práticas pedagógicas pelas quais passaram, dos modos como acontecia e acontece o ensino de língua portuguesa, bem como que objetivos de aprendizagem esse ensino tem, quais as estratégias didáticas foram utilizadas, agora, como bolsistas da ID do presente subprojeto, eles terão a oportunidade de, a partir de situações reais e concretas de ensino, aprofundar tais reflexões, de modo a desenvolverem mais e melhor “suas competências e habilidades, ou apropriação de conhecimentos factuais, procedimentais ou atitudinais”. Em outras palavras, em articulação com o PCC do curso, os bolsistas vivenciarão situações didáticas para as quais terão de apresentar “estratégias de resolução de situações-problema ou problematização, a contextualização, a interdisciplinaridade” como elementos inerentes “ao planejamento diário do docente e, portanto, à rotina do professor da Educação Básica” (Monteiro, 2016, p. 21). Nesse sentido, a vivência no subprojeto poderá consolidar conhecimentos adquiridos em disciplinas presentes em nosso PPC, como Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa, Metodologia do Ensino de Literatura, Estágio Supervisionado, nos casos em que os bolsistas já tiverem passado por esses componentes; ou poderá contribuir para que, quando vierem a cursá-las, tenham vivências que sirvam de subsídios à discussão empreendida em cada uma dessas disciplinas. Desse modo, objetivamos “criar oportunidade para o desenvolvimento de habilidades necessárias para atingir a competência desejada no desempenho profissional” e, ao mesmo tempo, “priorizar a abordagem pedagógica centrada no desenvolvimento da autonomia do graduando”, alinhando-nos à concepção que subsidia o modelo de formação docente subjacente ao projeto pedagógico do curso de Letras.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

É inegável a presença das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) no contexto diário de cada ser humano, inclusive, não é mais possível pensarmos a sociedade do futuro sem as TDICs. Apesar disso, como a BNCC registra, a presença da cultura digital no ambiente escolar e a reflexão sobre a articulação dessa cultura com o currículo escolar é mais recente, em relação aos letramentos da letra, que já se encontram consolidados em meio às práticas que ocorrem no interior do ambiente escolar. Muitos conteúdos passaram a circular nos meios tecnológicos, por isso, as práticas pedagógicas no século XXI têm que se adequar a essa nova realidade e entendemos que o ensino da Língua Portuguesa se tornou ainda mais essencial nesse contexto, principalmente, por ser ligado à comunicação e ter a função de formar estudantes cada vez mais críticos e autônomos, capazes de refletirem seus cotidianos. Desse modo, o ensino da Língua Portuguesa assume uma posição cada vez mais necessária e importante, pois, através dela, os alunos desenvolvem um pensamento proativo em consonância com as demandas do século XXI, como as atitudes e os valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. À vista disso, não podemos desconsiderar que “a cultura digital tem promovido mudanças sociais significativas nas sociedades contemporâneas” (BNCC, 2018) e, em virtude do avanço e da miríade de tecnologias da informação e do acesso a elas, ainda que este não seja devidamente democrático, “os estudantes estão dinamicamente inseridos nessa cultura, não somente como consumidores”, mas especialmente como protagonistas, “envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede, que se realizam de modo cada vez mais ágil”. Assim, mediante as transformações das práticas de linguagem ocorridas neste século, faz-se necessário que as práticas pedagógicas estejam em consonância com a cultura digital com diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais. Por isso, a formação de professores não pode desconsiderar as práticas de letramento digital e o papel central que os multiletramentos têm no modo como os objetos de ensino das disciplinas escolares serão tratados, pensados e ensinados na escola, assim como também o fato de que tais multiletramentos têm incidido na nossa percepção do processo de ensino-aprendizagem, conferindo aos estudantes o papel de protagonista central desse processo e fomentando o desenvolvimento de novas competências, como a iniciativa, a criatividade, a criticidade reflexiva, a capacidade de autoavaliação e a cooperação para se trabalhar em equipe (Randi Silva; Osorio, 2022). Logo, não podemos negligenciar o uso das ferramentas tecnológicas em sala de aula, já que é um imperativo do tempo presente saber usar essas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. Por essa razão, a formação inicial de professores precisa desenvolver ações teórico-práticas que habilitem os licenciandos a atuarem nessa realidade a partir de uma “de uma atitude crítica em relação ao conteúdo e à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais”, do “uso mais democrático das tecnologias” e de “uma participação mais consciente na cultura digital” no processo ensino-aprendizagem. Pensando nisso, dentre as ações voltadas para a formação dos bolsistas em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias, pensamos na realização de palestras, minicursos e oficinas acerca do tema, de modo que os participantes possam se assenhorar de conhecimentos teóricos e procedimentos metodológicos que viabilizem o uso dessas tecnologias no contexto do ensino de Língua Portuguesa. Tais ações visam garantir que os bolsistas possam explorar as potencialidades da cultura digital e das tecnologias “em termos do acesso à informação, a possibilidades variadas de disponibilização de conteúdos sem e com intermediação, à diversidade de formas de interação e ao incremento da possibilidade de participação e vivência de processos colaborativos”. Como afirma a BNCC, “Todos esses fatores requerem aprendizagens e desenvolvimento de habilidades que precisam ser contempladas pelos currículos”, e o PIBID é um espaço privilegiado para esse tipo de aprendizagem.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

As ações de planejamento, socialização e regência se darão basicamente de forma coletiva. Para tanto, dividiremos os bolsistas em equipes cada uma das quais irá atuar em uma das escolas-campo e, para um melhor acompanhamento das ações, essas equipes poderão ser subdivididas em grupos menores para atuarem conforme as demandas da(s) escola(s)-campo. Além disso, cada equipe precisará reunir-se coletivamente para pensar as ações pedagógicas a serem realizadas em sua escola-campo e em conformidade com a série em que irá atuar. Todas as equipes, por sua vez, se reunirão uma vez por semana, ou quinzenalmente, para socializar com os demais o que foi realizado na escola, como foi a recepção dos alunos às atividades propostas e como anda o planejamento das ações didáticas futuras. Em todos esses momentos, haverá o acompanhamento do coordenador(as) de área e do(a) supervisor(a). Para além disso, ferramentas como Facebook e WhatsApp, entre outros meios digitais, serão utilizadas como forma de comunicação entre os licenciandos, mas também como espaço para acompanhamento, registro, compartilhamento das intervenções e também para a discussão de textos teóricos e metodológicos sobre o ensino de Língua Portuguesa. A produção de resumos acadêmicos, relatórios, relatos de experiência e artigos científicos a serem apresentados, sob a orientação do coordenador(a) de área e/ou do(a) supervisor(a), em eventos acadêmicos é outra ação que pretende valorizar a participação coletiva dos(as) licenciandos(as).

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

Para acompanharmos as ações dos(as) bolsistas em cada escola-campo ao longo da vigência do subprojeto, procederemos da seguinte forma: a) Realização de visitas às escolas a fim de acompanharmos, sobretudo, os momentos de regência. b) Encontros semanais para que os(as) bolsistas possam compartilhar o que observaram e/ou vivenciaram em cada escola. c) Encontros mensais para o estudo de textos teóricos e metodológicos que irão subsidiar o planejamento e a execução das ações em sala de aula. d) Preenchimento por parte dos preceptores de fichas de acompanhamento de cada bolsista. e) Anotações em diário de campo e/ou portfólio (físico ou digital). f) Registro fotográfico e/ou fílmico das ações realizadas em cada escola. g) Elaboração de relatório acerca das atividades desenvolvidas nas escolas. h) Socialização a partir de eventos realizados no próprio curso das ações com licenciandos(as) que não participaram do programa de iniciação à docência; i) Participação em eventos acadêmicos a fim de socializar o que foi realizado ao longo da atuação como bolsista do programa pedagógico.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Para a inserção e ambientação dos(as) bolsistas nas escolas-campo ao longo da vigência do subprojeto, procederemos da seguinte maneira: a) Reunião com integrantes do subprojeto para a formação das equipes que irão atuar em cada escola-campo. b) Visita às escolas-campo a fim de conhecer a estrutura das instituições, os corpos docente e discente e os demais membros da comunidade escolar. c) Entrevistas com os gestores das escolas a fim de inteirá-los acerca da dinâmica de funcionamento da escola. d) Entrevista com os(as) supervisores(as) a fim de saber como se dá o planejamento das aulas, a seleção de conteúdos, a elaboração de materiais didáticos bem como a fim de compreender as concepções de ensino de língua, de leitura, de escrita que subsidiem as práticas pedagógicas ocorridas no interior da escola. e) Visita às turmas de cada supervisor(a) a fim de conhecer melhor os alunos. f) Aplicação de questionário com os alunos de cada supervisor(a) a fim de sondar o perfil de leitor deles, a relação deles com a escrita e com a escola e com as aulas de Língua Portuguesa. g) Formação das equipes e escolha das séries em que cada uma irá atuar. h) Observação das aulas dos(as) supervisores(as) por cada equipe de bolsistas. i) Leitura de textos teóricos e metodológicos sobre o ensino de Língua Portuguesa, especificamente sobre os procedimentos para as práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística em sala de aula. j) Seleção dos conteúdos a serem ministrados no período de intervenção na escola. k) Planejamento de oficinas, minicursos e/ou as aulas bem como elaboração de atividades a serem aplicadas. l) Realização de intervenção na escola sob o acompanhamento do(a) supervisor(a) e do(a) coordenador(a) de área. m) Socialização em rodas de conversa acerca de como foi a vivência e as experiências na escola. No cômputo geral, as nossas ações serão, em um primeiro momento, diagnósticas a fim de ambientarmos os(as) bolsistas com a escola e a comunidade escolar. Em um segundo momento, ocorrerão ações de cunho teórico-metodológico com o objetivo de dotar os(as) bolsistas de conhecimentos necessários à prática docência no ensino de Língua Portuguesa. Depois, voltaremos nossa atenção para o planejamento e a execução das intervenções nas escolas-campo. Por fim, realizaremos encontros semanais e/ou mensais a fim de socializarmos e avaliarmos o que foi realizado pelos(as) bolsistas nas escolas.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Ciências Sociais

Curso(s) participante(s)

- (Ciências Sociais) 1343342 - SOCIOLOGIA

Etapas

- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular
- Educação de Jovens e adultos

Temáticas

- Educação de Refugiados

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

As contribuições para a formação dos licenciandos, bem como fortalecimento do curso de Sociologia estão alicerçadas nos objetivos geral e específicos. Como objetivo geral: aperfeiçoar a formação docente dos residentes discentes da Licenciatura em Sociologia, possibilitando a experiência da relação entre teoria e prática de forma ativa, com vistas ao exercício de uma prática profissional embasada na ação-reflexão-ação em vivências pedagógicas empíricas nos espaços escolares, por meio de práticas antirracista e compreensão da educação de refugiados como garantia do direito humano à educação. Específicos: Fomentar espaços de debate das políticas públicas educacionais e de seus impactos no ensino de Sociologia, das relações de ensino e aprendizagem, das metodologias ativas e práticas pedagógicas democráticas e antirracistas; mediar a apropriação analítica, crítica e prática da BNCC nos seus princípios e fundamentos a partir da experiência prático-pedagógica na Licenciatura em Sociologia; Desenvolver ações e atividades que contribuam para o desenvolvimento de competências específicas e habilidades, relacionados a conteúdos, temas e objetos de estudo previstos pela BNCC, presentes na Proposta Curricular do Ensino Médio do Estado da Paraíba para a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; criar, problematizar, avaliar ou experimentar de forma prática sequências didáticas, oficinas, planos de aula, materiais didáticos e outras ações pedagógicas dentro das escolas parceiras em que o Pibid será desenvolvido; Compreender o Pibid como espaço de exercício da formação de professores da Educação Básica para uma atuação profissional crítica e socialmente comprometida com uma sociedade democrática e multicultural, mas também apoiada pelo uso de diferentes recursos, plataformas e sistemas digitais; Promover o Pibid como espaço de interação entre Universidade, escola-campo e comunidade, envolvendo licenciandos, estudantes da escola, professores e gestores da escola e docentes universitários em diferentes formas coletivas de reflexão e debate educacional; Envolver os estudantes universitários, os estudantes da escola, os profissionais da escola-campo parceira e as pessoas das comunidades em fóruns permanentes de discussão sobre a educação e temas pertinentes à atuação dos diversos sujeitos do campo educacional; Integrar a universidade à comunidade tendo em vista a compreensão das diferentes dimensões no estudo da prática escolar e comunitária cotidiana: a) dimensão organizacional; b) dimensão pedagógica; c) dimensão sociopolítica/cultural com a educação antirracista e a educação de refugiados; Difundir o emprego de metodologias ativas e participativas que busquem resolver as questões práticas e levantadas por estudantes e professores no contexto da educação básica que venham a contribuir com o ensino de Sociologia; Trabalhar as diferentes competências específicas e habilidades vinculadas às diferentes áreas do subprojeto a partir da Proposta Curricular do Ensino Médio do Estado da Paraíba (2020) através das diferentes linguagens: científica, tecnológica, literária, audiovisual, musical, corporal e estética; Debater a efetivação do Direito à Educação como Direito Humano e Social pelo acesso de migrantes, refugiados, apátridas e outros à educação básica com promoção do enfrentamento à intolerância, xenofobia, racismo, agressão e cultura de ódio, tensões e conflitos étnicos que afetam populações migrantes, refugiadas e outros em muitos locais. As barreiras de oferta e de procura parecem impedir o acesso à educação secundária (correspondente às etapas dos anos finais e médio) dos refugiados nos países de acolhimento; além da nova língua de instrução, o currículo e os materiais didáticos. Por isso a importância de legislação específica que garanta uma política educacional com financiamento, planejamento a longo prazo e monitoramento. O acesso e a conclusão da trajetória escolar de refugiados raramente são identificados pelos sistemas nacionais de monitoramento, o que significa que essas crianças, adolescentes e jovens refugiados/as não estão compondo extratos de desigualdades para fins de políticas públicas, porque estão invisibilizados; logo, não são apenas desfavorecidos em suas necessidades e seus resultados educacionais continuam, em grande parte, invisíveis.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O engajamento com a formação docente em diferentes níveis, nesta proposta, poderá acontecer com a inserção da Metodologia de Ensino como um eixo articulador nos cursos de Licenciatura. Em vez de um componente curricular específico, todos os docentes do Curso devem pensar em como ministram suas aulas. Que objetivos de aprendizagem têm, que estratégias didáticas utilizam, quão diversificados são essas estratégias e de que forma contribuem para desenvolvimento, nos licenciandos, de competências e habilidades, ou apropriação de conhecimentos factuais, procedimentais ou atitudinais. A estratégia de resolução de situações-problema ou problematização, a contextualização, a interdisciplinaridade devem fazer parte do planejamento diário do docente para que isto possa também fazer parte da rotina diária do professor da Educação Básica. A formação do professor da Educação Básica não é responsabilidade única dos docentes que ministram os componentes pedagógicos, mas de todos os docentes que atuam no Curso. O princípio da corresponsabilidade sobre a formação do professor que atuará na escola pública é de todos os servidores docentes e técnicos envolvidos no processo de formação. A proposta do subprojeto de Sociologia justifica-se, ainda, pela oportunidade, na formação inicial, de vivências empíricas na formação profissional ocorrerem de forma dinâmica no ambiente da escola, com uma duração de 440h de práxis pedagógica, mobilizando ações e atividades pedagógicas com os residentes que produzam saberes por meio da observação participante dos processos interacionais no espaço escolar em interlocução com a identificação dos agentes que estão envolvidos nesse processo, possibilitando a transformação desses conhecimentos em objetos pedagógicos e desenvolvendo as habilidades dos licenciandos para o ensino de Sociologia. Portanto quando pensamos em um subprojeto para aperfeiçoar a formação docente dos licenciandos com objetos de conhecimento/temas que compõem a formação inicial dos estudantes da Licenciatura em Sociologia e seu campo de atuação no ensino médio levamos em consideração que o cotidiano escolar é a referência para qualquer proposta desta natureza. Por isso, é necessário realizar um diagnóstico, com estudos exploratórios, da realidade escolar, para implementar ações concretas que visem a formação pedagógica socialmente referenciada para a iniciação à docência, voltada a observação do cotidiano escolar; práticas de ensino e projetos de intervenção pedagógica. A proposta se articula com o PPC do Curso buscando construir mediações pedagógicas voltadas à aplicação das legislações federais 10.639/03 e 11.645/08; bem como das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais (2004). As leis já estão em vigor há mais 20 anos e observamos a partir da literatura produzida que poucas instituições as inserem nos currículos escolares. Apesar da Sociologia ter um histórico de pesquisas sobre as relações étnico-raciais na sociedade brasileira, dentro do contexto escolar, no currículo e materiais didáticos o tema aparece apenas na abordagem conceitual de raça, racismo e ações afirmativas e em muitos casos distantes da vida prática dos estudantes sem abordar autores/as negros/as e com problematizações pontuais sobre conflitos raciais e étnicos, intolerância religiosa contra os povos de matriz africana, invisibilidade do protagonismo e atuação na política de negros/as, desigualdades raciais no mercado de trabalho e intolerância racial com refugiados. Já a temática Migrantes, Refugiados e Apátridas não é aprofundada nos livros didáticos de Sociologia do PNLD, atualizados a partir da BNCC (2018) e também não consta na Proposta Curricular da Paraíba (2020); por isso, faz-se necessário aprofundar na formação dos licenciandos em Sociologia o estudo da legislação de Migração, Lei nº13.445/17, flexibilizada pela Resolução CNE nº1 (2020) que assegura a matrícula à população de migrantes, refugiados, apátridas e solicitantes de refúgio, nas redes de educação básica, ainda que não possuam todos os documentos requeridos; do Guia para pais e educadores sobre integração de crianças e jovens refugiados nas escolas (2021) produzido pela Agência Nacional da ONU para Refugiados (ACNUR), com o Ministério da Justiça e Segurança Pública e o Ministério da Educação; da Cartilha do direito das pessoas migrante (Paraíba, 2022) e da Lei 13.257/24 (Paraíba, 2024) que prevê a “capacitação de servidores e sensibilização da comunidade escolar no âmbito das redes estadual e municipal de ensino, de acordo com suas identidades étnico-culturais e linguísticas”; além dos dados da UNESCO (2019), que sinalizam com 50% das crianças refugiadas matriculadas no primário (Anos Iniciais) e 25% no secundário (Anos Finais e Médio). Os dados problematizam a garantia do Direito à Educação, comprometendo o cumprimento da ODS 4/Agenda 2030, conforme denunciam os movimentos sociais em defesa de refugiados.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

O uso de novas tecnologias e metodologias ativas no ensino de Sociologia traz alguns potenciais para articulação com a formação de professores como blogs, sites e podcast e outros recursos para mediação do ensino remoto que foram incorporadas as práticas docentes e que necessitam ser conhecidas pelos licenciandos no ensino de Sociologia. Nesse sentido, inserir a cultura digital como componente pedagógico se dará através de parcerias específicas com o Setor de Comunicação da UEPB e dos próprios bolsistas de iniciação à docência para a preparação de materiais como vídeos com informações sobre temas específicos de aulas para os estudantes das escolas parceiras e organização de redes sociais para a divulgação de materiais de estudo com conteúdo visual atrativo. A formação para essas atividades será organizada pela coordenação de área com os supervisores.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

As práticas pedagógicas supervisionadas serão organizadas, conforme os objetivos formativos do Pibid, em atividades de Ambientação na escola, Observação participante com entrevistas semiestruturadas e Práticas Pedagógicas. Nesse sentido, estas três atividades visam, respectivamente: vivenciar a rotina escolar para conhecer o funcionamento da escola/ e a cultura organizacional, acompanhar as atividades de planejamento pedagógico, identificar como é feita a articulação da escola com as famílias e a comunidade, observação em sala de aula a partir de um roteiro definido pelo residente juntamente com o docente orientador, elaborar planos de aula, sequências didáticas e ministrar conteúdos em sala de aula ou oficinas temáticas na escola, com acompanhamento do supervisor. Como forma de acompanhamento das atividades e dos participantes, cada uma das atividades será seguida de uma avaliação, na forma de relatórios e de reuniões de avaliação, que possibilitem uma sequência integrada, continuada e cíclica das atividades entre si que compõem o cronograma geral, será elaborado no primeiro encontro de planejamento pelo coordenador de área junto com bolsistas e supervisor no ambiente escolar. Ou seja, cada atividade servirá de base para a tarefa posterior, bem como, ao final ciclo-módulo de tarefas (iremos estruturar o planejamento das ações por ciclo-módulo, os resultados obtidos servirão de base para o desenvolvimento de um novo ciclo módulo de tarefas. As atividades de diagnóstico, planejamento, ação e avaliação terão lugar tanto em reuniões semanais, das quais participarão o docente orientador e bolsistas de iniciação à docência, quanto nas intervenções a serem realizadas diretamente no ambiente da escola participante da proposta que serão acompanhadas pelo supervisor. Esta etapa também contemplará a apreensão, de forma dialogada, das expectativas e sugestões dos dirigentes e docentes da escola e, por extensão, da comunidade escolar e do local em que a escola parceira se insere, com registro dessas apreensões em diário de campo pelos bolsistas de iniciação à docência.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O conjunto de atividades a serem desenvolvidas pelos bolsistas a partir de observação, produção de dados e avaliação do desenvolvimento das ações nos espaços e ambientes extracampus, nomeadamente as escolas parceiras em que o subprojeto de Sociologia será desenvolvido. De modo mais específico, constam entre as atividades dos bolsistas distribuídas nas horas semanais exigidas em edital. Em sua totalidade, as atividades relacionam-se ao desenvolvimento de habilidades e competências de pesquisa e ensino, observação e análise crítica acerca de uma realidade não só escolar, mas também do entorno socioeconômico e cultural em que as experiências de ensino e aprendizagem se desenvolverão. As atividades semanais e carga horária das Reuniões de orientação, planejamento e avaliação com o orientador associadas a Leitura da bibliografia indicada irão nortear a participação dos bolsistas de iniciação à docência nas reuniões com a comunidade escolar e o acompanhamento das Semanas/Jornadas pedagógicas junto com os planejamentos da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas na escola parceira. Desse modo, a observação participante dos bolsistas de iniciação à docência no(s) ambiente(s) das escolas envolvidas no projeto oportuniza a elaboração e aplicação de instrumentos para coleta de dados que irão subsidiar a elaboração de relatórios parciais e final; como também a sistematização e análise dos dados levantados que serão apresentados em encontros de divulgação científica na área de Educação e Sociologia.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

O licenciando aprovado no edital específico da UEPB receberá, inicialmente, a formação comum a todos os subprojetos que incluirá a parte teórica e as atribuições da bolsa de iniciação à docência. O coordenador de área fará uma visita prévia às escolas parceiras para a apresentação do supervisor e das atividades que serão realizadas, apresentará a lista de bolsistas e o cronograma do que ele deverá cumprir enquanto bolsista. Na sequência, distribuídos por dias de aula do supervisor, os bolsistas de iniciação à docência farão a ambientação docente para conhecer todo o espaço e atividades da escola parceira. Há que se observar o correto cumprimento do planejamento do bolsista de iniciação à docência para que este não extrapole as funções vinculadas à bolsa e ao regulamento da Portaria CAPES nº 90, de 25 de março de 2024.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Matemática

Curso(s) participante(s)

- (Matemática) 113953 - MATEMÁTICA
 - (Matemática) 1182640 - MATEMÁTICA
 - (Matemática) 11591 - MATEMÁTICA

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais
 - Ensino Médio

Modalidades

- Educação de Jovens e adultos
 - Educação Especial
 - Ensino Regular

Temáticas

- Cultura Digital e Tecnologia na Educação

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

3

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O Subprojeto Matemática pretende aproximar e fortificar os vínculos entre a universidade e as escolas conveniadas, possibilitando aos licenciandos participantes uma vivência prática e duradoura no espaço escolar. Essa vivência proporcionará um ambiente contínuo de estudo e pesquisa onde futuros professores poderão aprofundar os conhecimentos matemáticos estudados durante a formação universitária, relacionando a teoria com a prática no planejamento de atividades diversas e sequências didáticas a serem realizadas durante a vigência do subprojeto. A inserção dos licenciandos no ambiente escolar por meio das observações de aulas, planejamento de atividades e participação em eventos do calendário escolar, vai propiciar um envolvimento contínuo no dia a dia da escola, estabelecendo vínculos de parceria e amizade com a comunidade escolar, que são necessários ao desenvolvimento da autonomia do futuro professor na tomada de decisões. Outro aspecto importante que contribui de forma positiva na formação do futuro professor de matemática é que a dinâmica do subprojeto é estruturada para promover a formação de grupos de estudo e trabalho baseado na cooperação e colaboração entre os pares. O trabalho colaborativo realizado no âmbito do Subprojeto Matemática envolve um esforço conjunto de todos os integrantes participantes, os quais contribuem partilhando saberes e habilidades em prol de objetivos comuns ao grupo. As ações desenvolvidas no Subprojeto Matemática contemplam a realização de atividades que articulam os conteúdos matemáticos com a realidade dos estudantes. Dessa forma, os licenciandos produzirão sequências didáticas envolvendo conhecimentos sobre Modelagem Matemática, História da Matemática, Resolução de Problemas, Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação aplicadas ao ensino de matemática, dentre muitas outras possibilidades metodológicas. Outro aspecto a ser destacado é a participação dos licenciandos em exposições orais e apresentações diversas que ocorrem durante a execução do subprojeto. Essas experiências colaboram na superação da timidez, no aperfeiçoamento da capacidade de se comunicar e no uso correto da linguagem. A parceria entre as escolas conveniadas e a universidade, estabelecida no âmbito do subprojeto, contribuirá para o fortalecimento da Licenciatura em Matemática do Centro de Ciências Humanas e Exatas da Universidade Estadual da Paraíba, oferecendo uma formação para a docência que contempla suas múltiplas dimensões, primando pela qualidade e excelência profissional.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O Projeto Político do Curso de Licenciatura Plena em Matemática da UEPB, tem como objetivo principal formar educadores matemáticos que tenham o domínio do fenômeno educativo e que atuem na promoção de uma educação crítica e transformadora. Para tanto, faz-se necessário que a formação inicial proporcione o contato desses futuros professores com as mais recentes pesquisas na área da Educação Matemática a fim de que esses profissionais adquiram uma formação sólida em matemática capaz de aprofundar conhecimentos já existentes, assim como colaborar na construção de novos saberes. A formação inicial na Licenciatura também deve contribuir na preparação de profissionais cientes de suas responsabilidades sociais e que atuem com uma postura crítica frente a demandas reais, capazes de incorporar em suas práticas docentes metodologias diversificadas e dinâmicas, assim como a exploração de recursos tecnológicos. Sendo assim, o Subprojeto Matemática visa contribuir com o processo formativo desses futuros professores, proporcionando aos mesmos uma ambientação escolar orientada e duradoura. A observação de aulas, o planejamento e a elaboração de oficinas, a participação em eventos, a realização de atividades dinâmicas e recreativas, além de possibilitar um aprofundamento nos conteúdos matemáticos estudados, irão contribuir para uma preparação mais intensa desses professores para as demandas e desafios presentes na docência. Ainda com relação ao PPC da Licenciatura em Matemática do CCHE, vale salientar que a grade curricular do curso contempla componentes que exploram áreas como História da Matemática, Resolução de Problemas, Modelagem Matemática, Educação Inclusiva, Tecnologias Digitais no ensino de matemática, dentre outros. As atividades e ações planejadas para o Subprojeto Matemática estarão articuladas com o PPC do curso já que também pretendem explorar essas áreas de aplicação da matemática e seus recursos disponíveis. Portanto, a vivência dos licenciando no PIBID irá aprofundar os conhecimentos específicos presentes nessas áreas e contribuir para a formação de profissionais autônomos, seguros, comunicativos e dinâmicos. Profissionais estes capazes de elaborar e propor soluções para problemas reais presentes no processo de ensino e aprendizagem da matemática.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

A integração das tecnologias digitais é uma ação importante a ser promovida no Subprojeto Matemática do PIBID. Esse aspecto se adquire uma importância ainda maior quando consideramos as mudanças sociais ocorridas no mundo pós pandêmico, no qual muitos mecanismos e ferramentas tecnológicas foram desenvolvidas e implementadas com fins educacionais. Soma-se a isso, as recomendações propostas pela Base Nacional Comum Curricular no âmbito das competências e habilidades para a área de Matemática e suas Tecnologias. A BNCC enfatiza que os estudantes devem utilizar tecnologias como calculadora e planilhas eletrônicas desde os anos iniciais do Ensino Fundamental, para que, posteriormente, eles sejam estimulados a desenvolver o pensamento computacional na interpretação e elaboração de algoritmos, e como estratégia para a resolução de problemas matemáticos. Dito isso, as ações a serem desenvolvidas no âmbito do Subprojeto Matemática buscarão incentivar a utilização de metodologias ativas e tecnologias digitais no planejamento e execução das atividades e oficinas a serem realizadas durante a sua vigência. Estratégias como Ensino Híbrido, Sala de Aula Invertida, utilização de software educacionais que explorem conteúdos matemáticos e/ou aplicativos diversos instalados em smartphone, podem se concretizar como recursos importantes na formação tecnológica e digital dos participantes do subprojeto. Os recursos tecnológicos e mídias digitais facilitam o acesso à informação, a pesquisa de materiais de apoio ao futuro professor, além de possibilitar maior flexibilidade na realização de cursos e minicursos que oferecem suporte metodológico, enriquecendo seu processo formativo. A criação de ambientes virtuais de aprendizagem que funcionem como um prolongamento da sala de aula presencial também se configura como um importante recurso a ser explorado durante a execução do subprojeto.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

O trabalho coletivo e colaborativo é um dos princípios fundamentais a serem considerados na proposta do Subprojeto Matemática. A partilha de experiências e o diálogo na condução das ações são de extrema importância para que os licenciandos possam ter uma vivência formativa plena e enriquecedora durante a vigência do subprojeto. Nesse sentido, as principais estratégias a serem seguidas para a manutenção e fortalecimento do trabalho colaborativo serão: promover momentos contínuos em que os participantes do subprojeto realizem apresentações orais, seminários, ciclos de debate e a socialização das atividades desenvolvidas; realizar divulgação para a comunidade acadêmica das atividades e ações desenvolvidas no âmbito do subprojeto por meio de redes sociais e demais mídias; fortalecer o espírito de equipe e a união entre os membros participantes do subprojeto; criar e manter um ambiente virtual de comunicação conjunta (grupos de WhatsApp) onde os participantes possam compartilhar suas experiências, fazer perguntas, esclarecer dúvidas e manter uma atualização diária do trabalho desenvolvido; planejar e elaborar as atividades, materiais e oficinas de forma conjunta, a partir do estabelecimento de horários comuns entre os membros; Realizar reuniões periódicas e presenciais para planejar as ações e compartilhar as experiências; estimular o sentimento de grupo, a confiança entre os participantes e valorizar as conquistas da equipe a cada ação realizada através de feedbacks que apontem tanto os pontos positivos, como os aspectos que necessitam de melhoramento por parte do grupo; explorar as habilidades individuais de cada participante do subprojeto, enfatizando sua importância para o crescimento do grupo como um todo.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

Ao longo da execução do Subprojeto Matemática é essencial planejar algumas estratégias que permitam realizar o acompanhamento das atividades realizadas pelos participantes, no sentido de promover uma orientação contínua e desenvolver a autonomia. Desta feita, o subprojeto será organizado em torno de reuniões periódicas com toda a equipe participante (licenciandos, professores supervisores e coordenador de área). Durante as reuniões serão realizadas apresentações orais a partir de produções individuais contendo registros das visitas nas escolas, atividades realizadas, materiais produzidos e demais produções elaboradas pelos bolsistas de iniciação à docência em parceria com os professores supervisores nas escolas conveniadas. A utilização e manutenção de espaços virtuais para aperfeiçoar a comunicação entre os participantes, viabilizar o trabalho colaborativo e divulgar as ações realizadas também constituem uma ferramenta de acompanhamento e gestão do trabalho realizado, a exemplo da criação de grupos no WhatsApp e em outras redes sociais. O diálogo entre coordenador de área e os professores supervisores que atuam nas escolas conveniadas sobre o desempenho e desenvoltura dos licenciandos no ambiente escolar também servirá como recurso de acompanhamento dos participantes. A avaliação da participação dos bolsistas de iniciação à docência será realizada a partir da realização de reuniões periódicas com todos os integrantes do subprojeto, onde os mesmos apresentarão um feedback das ações desenvolvidas no ambiente escolar e quais os impactos dessas ações; a análise da desenvoltura dos licenciandos na observação de aulas, no planejamento e execução de oficinas, na elaboração de sequências didáticas e na participação em eventos escolares; a avaliação de relatórios parciais elaborados pelos participantes do subprojeto contendo a descrição e registros das ações desenvolvidas e os impactos dessas experiências na formação para a docência; a participação em eventos científicos que tenham relação com as áreas de atuação no âmbito da Universidade Estadual da Paraíba e também em outros eventos e/ou encontros externos; apresentações de comunicações orais em eventos científicos, a fim de socializar as experiências vivenciadas e compartilhar os resultados com a comunidade acadêmica; e avaliação de relatórios parciais individuais acerca do desenvolvimento das atividades no âmbito do subprojeto.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Em um primeiro momento do desenvolvimento do Subprojeto Matemática serão realizadas reuniões semanais com todos os participantes (bolsistas de iniciação à docência, professores supervisores e coordenador de área) para que a equipe conheça seus membros, estabeleça horários comuns, elaborem estratégias de comunicação e construam relações de amizade e afetividade. Nessa fase inicial serão estudados textos de formação acerca de temas presentes no currículo de matemática do Ensino Fundamental, documentos orientadores e de legislação que orientam o trabalho e as ações realizadas no âmbito do PIBID. Também serão realizadas visitas aos ambientes escolares para familiarização com a comunidade escolar. Após esse período de formação dos bolsistas e professores supervisores, pretende-se que os licenciandos acompanhem os professores supervisores observando suas aulas e auxiliando em outras atividades na sala de aula. O acompanhamento periódico das aulas irá possibilitar uma compreensão real do trabalho docente e das demandas específicas presentes no processo de ensino e aprendizagem da matemática escolar em cada contexto analisado. A partir da reflexão e discussão das demandas existentes, os participantes do subprojeto irão planejar e executar atividades diversificadas que possam colaborar para amenizar as dificuldades e superar os obstáculos na aprendizagem dos conteúdos. Dentre essas atividades podemos citar: o planejamento e a realização de sequências didáticas que envolvam os conteúdos matemáticos estudados, oficinas práticas que promovam o trabalho em grupo, atividades lúdicas e recreativas com o objetivo de proporcionar ambientes de aprendizagem agradáveis e motivacionais, dentre outras possibilidades. Essa inserção deverá ser feita de forma gradativa e em permanente diálogo com os supervisores escolares, a fim de propiciar um ambiente de trabalho colaborativo e de reflexão sobre as ações a serem implementadas. De outro lado, a parceria entre universidade e escola estabelecida durante a vigência do subprojeto irá contribuir para a imersão dos professores que atuam na Educação Básica das escolas conveniadas em atividades acadêmicas que estimulem a pesquisa e a extensão universitária, tais como a participação em eventos científicos, mostras culturais, escrita e publicação de artigos e/ou relatos de experiência, socialização de saberes, dentre outras.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Sim

- Letras Inglês
- Letras Espanhol

Curso(s) participante(s)

- (Letras Espanhol) 113960 - LETRAS - ESPANHOL
- (Letras Inglês) 30397 - LETRAS - INGLÊS
- (Letras Inglês) 113974 - LETRAS - INGLÊS
- (Letras Espanhol) 114073 - LETRAS - ESPANHOL

Etapas

- Ensino Médio
- Ensino Fundamental - Anos finais

Modalidades

- Ensino Regular
- Educação de Jovens e adultos
- Educação Especial

Temáticas

- Cultura Digital e Tecnologia na Educação

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

4

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O Subprojeto de integração curricular entre as línguas inglesa e espanhola tem por objetivo realizar uma interface entre a educação superior e a educação básica através do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) implementado na Universidade Estadual da Paraíba (doravante, UEPB). O presente subprojeto oferece contribuições para a formação dos licenciandos e o fortalecimento da articulação entre os cursos de Letras-inglês e Letras-espanhol ao longo da formação acadêmica do discente. Podemos evidenciar algumas das áreas passíveis de serem contempladas com as contribuições descritas nos itens de '1' a '5':

1. Desenvolvimento de competências linguísticas O subprojeto proporciona aos licenciandos a oportunidade de aprimorar suas habilidades nas duas línguas, tanto em termos de compreensão oral e escrita quanto de produção textual. Tais possibilidades serão fomentadas através do ensino e manipulação de habilidades voltadas para:
 - a. Os gêneros orais (percepção e produção da fala) visto que existe, ao longo dos anos, uma carência significativa nesta esfera da educação em línguas estrangeiras. O foco no ensino de pronúncia é especialmente relevante, pois permite que os futuros professores dominem os sons e a prosódia (musicalidade e ritmo) de forma mais ajustada, potencializando sua própria fluência e capacidade de ensinar aos alunos.
 - b. Os gêneros escritos e literários fazendo com que as habilidades morfo sintáticas do inglês e do espanhol se aliem às tradições e às traduções literárias localizando o aprendiz em contextos socioculturais para melhor aproveitamento das temáticas em foco.
2. Interculturalidade e Sensibilidade Cultural Ao explorar temas relacionados à cultura e identidade, os licenciandos são expostos a diferentes perspectivas culturais presentes nos países de língua inglesa e espanhola. Isso promove a sensibilidade cultural, permitindo que os futuros professores compreendam melhor as nuances culturais e transmitam essa compreensão aos alunos.
3. Literatura Comparada O estudo comparativo de obras literárias em inglês-português e espanhol-português e inglês-espanhol enriquece a formação dos licenciandos. Eles aprendem a analisar e interpretar textos de diferentes tradições e traduções literárias, identificando semelhanças e diferenças, bem como questões universais presentes na literatura.
4. Metodologias de ensino O subprojeto incentiva a experimentação de metodologias de ensino que integram as duas línguas. Os licenciandos podem desenvolver projetos interdisciplinares, criar materiais didáticos e aplicar abordagens pedagógicas inovadoras em sala de aula.
5. Formação de professores reflexivos O contato com práticas pedagógicas reais em escolas públicas na Paraíba permite que os licenciandos reflitam sobre sua futura atuação como professores. Eles aprendem a adaptar estratégias de ensino, lidar com desafios e promover um ambiente de aprendizagem inclusivo. A discussão sobre a formação de professores tem ocupado espaço significativo no que tange aos modelos e métodos ensinados nas universidades, mas também, em como se dá o caráter aplicado desses métodos dentro da realidade particular de cada escola. No que diz respeito ao ensino de língua inglesa e de língua espanhola nas escolas brasileiras, o cenário tem se tornado, por vezes, desestimulante em virtude de reduções significativas de carga horária levando os docentes a compilarem cada vez mais o conteúdo programático envolvendo os itens de '1' a '5' acima descritos. Como problemática a ser trabalhada no presente projeto, apresentamos que o ensino das referidas línguas estrangeiras (i.e., inglês e espanhol) carregam um estigma de não favorecer efetivamente o aluno em sala de aula por motivos diversos como:
 - i) formas sem aplicabilidade à real situação escolar ou da vida cotidiana do discente, ii), professores, que por questões pessoais muitas vezes, não priorizam cursos de formação continuada, dentre outras questões. A proposta conservadora de trabalhar inglês e espanhol rompe com o que propõe os PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) de Ensino Fundamental e Médio (cf: Brasil, 1997, 2006) e a BNCC (Base Nacional Comum Curricular - Brasil, 2018). Muito, também, tem se discutido sobre as metodologias para o ensino das línguas estrangeiras, suas implicações, e muitas crenças têm sido levantadas ao longo das décadas; como a ideia de que é impossível se aprender línguas estrangeiras (inglês e espanhol no presente Subprojeto) nas escolas públicas (Barcelos & Abrahão, 2006; Leffa 1999; Lima 2009; Moita Lopes, 1996; Paiva, 2005; Rajagopalan, 2006). Em suma, o presente Subprojeto de integração curricular será de grande valia para preparar licenciandos comprometidos com as premissas do PIBID, contribuindo para o fortalecimento dos cursos de Letras-inglês e Letras-espanhol e apontando a escola como grande celeiro educacional dos referidos idiomas.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O presente Subprojeto busca articular-se com os projetos político-pedagógicos (PPCs) dos cursos de Letras-inglês e Letras-espanhol com o intuito de garantir uma formação integrada e coerente aos licenciandos. De acordo com a BNCC (Brasil, 2018), a língua estrangeira sai do status de língua estrangeira para língua franca: essa é uma mudança de conceito importante para o ensino do inglês e espanhol, por exemplo. Língua franca é aquela que várias pessoas, falantes de idiomas distintos, adotam para se comunicarem levando em conta seu sotaque da língua materna sem haver qualquer prejuízo ao ato de fala. Nesse sentido, a BNCC (Brasil, 2018, p. 241) legitima o inglês, não só como a língua falada em países como nos Estados Unidos ou Inglaterra, ou mesmo o espanhol não somente na Espanha ou América Latina, todavia, as referidas línguas são vistas como uma oportunidade de acesso ao mundo globalizado. Com esse conhecimento, todos os jovens e crianças podem exercer a cidadania e ampliar suas possibilidades de interação nos mais diversos contextos. Essa legitimidade impõe um holofote ao presente Subprojeto. Assim, alinhados com a proposta da BNCC, nossa estratégia é aproximar o discente de modo geral do ensino multifacetado da língua inglesa e da língua espanhola em que seja ratificada suas marcas de sociolinguísticas (sotaque, variação, escolhas lexicais), literárias (elementos contemplados da realidade de cada lócus, bem como, estilos e tendências) e culturais (fusão que transcende os elementos literários e sociolinguísticos à sociedade de modo generalizado). Vamos explorar como essa articulação pode ocorrer nas descrições dos itens de '6' a '9'.

6. Identificação de pontos comuns e integração curricular a. O Subprojeto deve analisar os PPCs de ambos os cursos para identificar pontos comuns, como objetivos, competências, habilidades e conteúdo. Essa análise permitirá alinhar as práticas pedagógicas do Subprojeto com as diretrizes dos cursos. b. O Subprojeto pode propor atividades que envolvam ambas as línguas, como projetos interdisciplinares, leituras comparadas e debates. Essa integração curricular fortalece a formação dos licenciandos, conectando teoria e prática.

7. Estágios e observações O Subprojeto pode colaborar com os estágios supervisionados dos cursos de Letras. Os licenciandos podem observar aulas de língua espanhola e inglesa, aplicando o conhecimento adquirido no Subprojeto.

8. Formação de Professores Reflexivos A articulação deve promover a reflexão sobre a prática docente. Os licenciandos podem discutir estratégias de ensino, avaliação e adaptação curricular. O PCN de línguas estrangeiras observa a importância da aprendizagem tomando como base tais estratégias de ensino quando afirma que: "A aprendizagem de Língua Estrangeira no ensino fundamental não é só um exercício intelectual em aprendizagem de formas e estruturas linguísticas em um código diferente; é, sim, uma experiência de vida, pois amplia as possibilidades de se agir discursivamente no mundo. O papel educacional da Língua Estrangeira é importante, desse modo, para o desenvolvimento integral do indivíduo, devendo seu ensino proporcionar ao aluno essa nova experiência de vida." (Brasil, 1998, p.38)

9. Avaliação Conjunta: O Subprojeto pode contribuir para a avaliação dos cursos, fornecendo feedback sobre a formação dos licenciandos. Ademais, os coordenadores dos cursos podem participar das reuniões do Subprojeto para trocar experiências e sugestões. Cada uma das ações descritas nos itens de '6' a '10' possui objetivos que pretendem:

- I. Elevar a qualidade da formação inicial dos licenciandos dos cursos em tela.
- II. Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação da Paraíba nas esferas municipal e estadual.
- III. Proporcionar aos licenciandos um olhar crítico-reflexivo acerca dos postulados e teorias vistos na universidade e como colocá-los em prática em consonância com a realidade da comunidade escolar.
- IV. Desenvolver experiência teórico-metodológica, tecnológica e práticas docentes buscando a superação dos problemas identificados no processo ensino-aprendizagem.
- V. Promover discussão e a conscientização sobre conteúdos relativos linguagem, literatura e cultura.
- VI. Conscientizar, através de oficinas, exposições e atividades extensionistas os licenciandos e alunos na escola sobre a importância das línguas estrangeiras em suas grades curriculares.
- VII. Promover ao licenciando consciência da escolha de métodos para seus planos de aula acerca da produção oral dos alunos nas escolas a partir de suas próprias experiências enquanto sujeitos agentes do processo educacional.
- VIII. Refletir sobre novas formatações de livros e outros materiais didáticos nas línguas estrangeiras-alvo.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

As ações de formação em cultura digital e uso pedagógico de tecnologias para os cursos de Letras-inglês e Letras-espanhol tem o objetivo de promover a integração das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) nos referidos cursos, especialmente visando alunos do ensino fundamental e médio, a partir de propostas envolvendo um conjunto abrangente de estratégias e capacitações descritas nos itens de '10' a '13'.

10. Especialização em Educação na Cultura Digital

a. Oferecer cursos de especialização voltados para professores, preparando-os para integrar de forma crítica e criativa as TDIC aos currículos escolares.

b. Explorar possibilidades criativas, como o uso de ambientes virtuais de aprendizagem, jogos digitais e gamificação na educação.

11. Oficinas e Capacitações

a. Realizar oficinas práticas específicas para professores de Letras-inglês e Letras-espanhol.

b. Abordar o uso efetivo de recursos como blogs, podcasts, vídeos e redes sociais para promover a cultura digital e a aprendizagem das línguas.

12. Uso de tecnologias e Linguagem Audiovisual

a. Capacitar os professores em geotecnologias aplicadas à educação, permitindo a exploração de mapas interativos, ferramentas de localização e análise espacial.

b. Desenvolver habilidades em linguagem cinematográfica e audiovisual para criar materiais pedagógicos atrativos e envolventes.

c. Desenvolver e aplicar inovações pedagógica com TIDIC.

d. Refletir sobre o conceito de inovação, relacionando práticas pedagógicas com as TDIC.

e. Explorar estratégias inovadoras, como a flipped classroom (sala de aula invertida), ensino híbrido e uso de aplicativos educacionais para personalização do aprendizado.

13. Formação Contínua e Reflexão

a. Estimular a formação contínua dos professores por meio de cursos, webinars e grupos de estudo.

b. Incentivar a reflexão constante sobre o impacto das tecnologias no ensino de línguas e na cultura digital, adaptando-se às mudanças e às demandas da sociedade contemporânea.

As ações descritas de '10' a '13' pretendem contribuir para uma formação docente atualizada, alinhada com as necessidades dos estudantes e com as possibilidades oferecidas pelas TDIC.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

A UEPB em seu PPC de Letras-espanhol (UEPB, 2016a, p. 20-21), preconiza os seguintes valores: A formação inicial e continuada de professores para Educação Básica, bem como de docentes do Magistério Superior, depende do engajamento e de estratégias de um trabalho coletivo para um processo de aprendizagem e atualização permanente em serviço. Sabe-se ainda que as concepções e práticas docentes são construídas a partir dos modelos didáticos com os quais convivemos. Há uma tendência de reproduzir o que fizemos se não houver uma reflexão sobre essas ações. Já em seu PPC de Letras-inglês (UEPB, 2016b, p. 17), percebe-se um alinhamento ao de Letras-espanhol em que, busca-se seguir a mesma bússola quando estratégias de colaboração laboral estão envolvidas: “Integrar projetos de ensino (metodologias, técnicas e estratégias, de formação inicial e continuada às demandas das redes de Ensino (municipais e Estadual), visando contribuir para a melhoria dos indicadores da educação, notadamente o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) [...]”. O trabalho colaborativo deve assumir um papel fundamental na formação inicial do licenciando uma vez que a escola se constitui como um organismo que, para seu contínuo crescimento, necessita da atuação de todo o quadro docente, discente e de funcionários da escola, além dos licenciandos e professores da UEPB responsáveis pela referida articulação, sendo o processo realizado de modo transversal em que cada um assuma sua função e ajudem-se mutuamente. Para que a colaboração ocorra e envolva a atmosfera do ambiente escolar e o licenciando assuma seu papel no processo de educação, faz-se necessário que algumas ações sejam executadas: ¶ Trabalhar planos de aula de forma sistemática com a participação de todos os membros envolvidos em uma dada ação pedagógica. ¶ Trabalhar de modo colaborativo valorizando o convívio com os colegas licenciandos. ¶ Ao licenciando, apresentar ao seu coordenador e supervisores, propostas de trabalho que venham ser socializadas entre os colegas; tanto do PIBID como os profissionais das escolas. Com base no acima exposto, para promover um trabalho coletivo eficiente no planejamento e execução das atividades, especialmente em subprojetos interdisciplinares, é fundamental adotar estratégias colaborativas. Descrevemos, nos itens de ‘14’ a ‘17’, essas estratégias de modo mais detalhado. 14. Equipes Multidisciplinares a. Formar equipes compostas por professores de Letras-inglês e Letras-espanhol, bem como outros profissionais relevantes (como pedagogos, psicólogos ou especialistas em tecnologia educacional). Essa diversidade de conhecimentos enriquece o planejamento e a execução das atividades. b. Realizar reuniões regulares de planejamento para discutir metas, objetivos e estratégias. Nessas reuniões, os professores compartilham ideias, alinham expectativas e definem responsabilidades. Cada membro da equipe deve ter funções claras e específicas. 15. Integração Curricular a. Promover a integração interdisciplinar (Letras-inglês e Letras-espanhol). b. Desenvolver um conjunto de atividades que explorem temas comuns nas duas línguas. c. Pontos relacionados à criação de projetos que envolvam literatura comparada ou análise cultural nas duas línguas, bem como, o ensino de pronúncia apontando contrastes e semelhanças com o português. d. Compartilhamento de Recursos, que será implementado por meio de um repositório de materiais, como planos de aula, atividades, vídeos e textos. Os professores podem contribuir e acessar esses recursos conforme necessário. 16. Avaliação Contínua a. Avaliar regularmente o progresso das atividades. Os professores podem se reunir para analisar resultados, ajustar estratégias e fazer melhorias acerca das avaliações de seus licenciandos participantes do projeto. b. Culminância de atividades. Podem ser eventos locais que exponham a evolução dos trabalhos realizados. 17. Flexibilidade e Adaptação a. Abertura a ajustes conforme a dinâmica do trabalho coletivo. À medida que surgem desafios ou oportunidades, a equipe deve se adaptar de forma colaborativa. A promoção do trabalho coletivo requer comunicação, colaboração e flexibilidade, garantindo que as atividades sejam bem-sucedidas e alinhadas aos objetivos dos cursos.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

Para o acompanhamento das atividades ao longo da execução e avaliação do presente Subprojeto, devemos considerar a experiência dos alunos e professores tendo em vista a realidade social e o universo da comunidade escolar bem como, seus referenciais históricos, sociais e culturais. Espera-se tanto dos alunos-licenciandos quanto dos professores (supervisores) um trabalho que potencialize a interdisciplinaridade entre os cursos de Letras-inglês e Letras-espanhol a partir das ações e premissas promovidas pelo PIBID. As estratégias previstas por este Subprojeto serão ações atribuídas por parte de seus coordenadores alinhados à gestão institucional do PIBID na UEPB. Além disso, o docente escolar deve ser estimulado à formação continuada. Convém destacar que sejam ressaltadas e contempladas as temáticas a serem trabalhadas de modo interdisciplinar, articuladas entre seus coordenadores e gestão institucional, na busca por um equilíbrio do ponto de vista sociocultural e ambiental da comunidade escolar junto aos licenciandos. O docente pode apontar caminhos a partir da sua experiência e assim, contribuir para formação do licenciando e atribuir novas experiências ao grupo de maneira geral. O acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e a avaliação dos participantes são aspectos de grande importância para o sucesso do Subprojeto e, por consequência, do programa. Descreveremos nos itens de '18' e '19' como esses processos serão conduzidos. 18. Acompanhamento das Atividades a. Reuniões periódicas entre a gestão institucional, coordenadores, professores e licenciandos. Nessas reuniões, serão discutidos progressos, desafios e ajustes necessários. O acompanhamento também inclui visitas às escolas onde as atividades estão ocorrendo. 19. Avaliação dos Participantes a. A avaliação será abrangente e considerará diferentes aspectos tais como: desempenho acadêmico, avaliação das atividades realizadas pelos licenciandos, como planejamento de aulas, execução de projetos e interação com os alunos. b. Será ainda avaliada a participação ativa dos licenciandos nas atividades propostas. Ademais, os licenciandos serão incentivados a refletir sobre sua prática, identificando pontos fortes e áreas de melhoria. c. Integração com a escola. Como os licenciandos se inserem no contexto escolar, interagindo com os alunos e professores. Os coordenadores e supervisores acompanharão em orientação de perto o desenvolvimento dos licenciandos. d. Uso de tecnologias: Avaliação do uso pedagógico de tecnologias digitais, se aplicável. A avaliação será formativa, visando o aprimoramento contínuo. Os licenciandos receberão feedback construtivo sobre seu desempenho. Além disso, realizaremos workshops com orientações e palestras que serão oferecidas para que possam aperfeiçoar suas práticas estimulando um diálogo aberto e a escuta atenta ao longo do processo. Nesse sentido, o acompanhamento e a avaliação serão ferramentas essenciais para garantir o desenvolvimento dos licenciandos e o alcance dos objetivos do Subprojeto.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

De acordo com informações do site da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), “os projetos devem promover a iniciação do licenciando no ambiente escolar visando estimular, desde o início de sua formação, a observação e a reflexão sobre a prática profissional no cotidiano das escolas públicas de educação básica”. As ações e estratégias pretendidas por este subprojeto são, fundamentalmente, trabalhar no cotidiano das escolas, formas e alternativas para que o licenciando possa sentir-se acolhido e academicamente seguro para realizar suas observações, regências e, deste modo, contribuir com relatos de experiência que fortaleçam a prática docente diária. O acompanhamento periódico, incentivo e interesse nas ações deste/a licenciando/a por parte do coordenador do subprojeto além das orientações nos encontros para estudos e debates dentro da universidade são ações possíveis para que o trabalho do licenciando seja bem-sucedido. Uma vez que o programa acontece nos primeiros anos de formação, este se faz é essencial para a ambientação no futuro profissional na escola promovendo uma ligação significativa entre a Academia e a comunidade. Dessa forma, a inserção dos licenciandos no contexto escolar, conforme as características e dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do PIBID, é um processo fundamental para a formação desses futuros professores. Detalhamos nos itens de ‘20’ a ‘23’ como pretendemos realizar esta inserção. 20. Observação, planejamento e participação ativa a. Os licenciandos terão a oportunidade de observar a rotina escolar, acompanhar a dinâmica das aulas e interagir com os alunos. Essa observação ativa permitirá que compreendam o ambiente escolar, as práticas pedagógicas e as demandas dos estudantes. b. Os licenciandos participarão do planejamento das atividades, em colaboração com os professores supervisores. Juntos, definirão objetivos, conteúdos, metodologias e recursos a serem utilizados nas aulas. 21. Atuação, reflexões e discussões a. Inicialmente, os licenciandos poderão auxiliar os professores em atividades simples, como correção de exercícios ou organização de materiais. Conforme ganham confiança e experiência, assumirão responsabilidades maiores, como ministrar partes de aulas ou conduzir projetos. b. Os licenciandos participarão de encontros de reflexão, nos quais discutirão suas experiências, desafios e aprendizados. Essa reflexão crítica é essencial para o desenvolvimento profissional e aprimoramento das práticas. 22. Integração com a comunidade escolar a. Os licenciandos se envolverão com a comunidade escolar, conhecendo os alunos, suas realidades e necessidades. b. Reuniões pedagógicas, eventos escolares e atividades extracurriculares. 23. Uso de tecnologias, recursos didáticos e avaliação formativa a. Os licenciandos serão incentivados a explorar o uso pedagógico de tecnologias, como recursos digitais, aplicativos e plataformas educacionais. A integração dessas ferramentas enriquecerá as práticas de ensino. b. Os supervisores avaliarão o desempenho dos licenciandos de forma contínua e formativa. c. Retorno construtivo será fornecido para orientar o crescimento profissional. A inserção aqui descrita (itens ‘21’ a ‘24’) dos licenciandos no contexto escolar será gradual, reflexiva e alinhada às diretrizes do PIBID, visando uma formação sólida e comprometida com a educação básica, princípios basilares atrelados ao processo de formação de professores da UEPB.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- História

Curso(s) participante(s)

- (História) 11603 - HISTÓRIA

- (História) 11613 - HISTÓRIA

Etapas

- Ensino Médio

Modalidades

- Educação Especial
- Educação de Jovens e adultos
- Ensino Regular

Temáticas

- Cultura Digital e Tecnologia na Educação

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

2

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O subprojeto História/UEPB-PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, tem como proposição articular a vivência e a experiência docente para o ensino de História nas escolas básicas. Formando o licenciando para atuar no ensino de História tanto no âmbito formal como em práticas não formais de ensino, para produzir materiais pedagógicos e para refletir sobre as questões referentes ao ensino de História nos diferentes espaços e níveis em que se desenvolve. Pretende também, atualizar os professores em formação dentro do universo da interdisciplinaridade, assumindo atitude investigativa que favoreça um contínuo processo de construção do conhecimento. Além disso, buscará desenvolver competências para a produção científica dos docentes e discentes. Estimulando o senso crítico, a discussão, a análise, a produção e a compreensão do conhecimento Histórico. Essas proposições vão ao encontro das perspectivas de formação de professores de História estipuladas pelos Planos Pedagógicos dos cursos de Licenciatura em História da UEPB. Sendo assim, esperamos que este subprojeto contribua no processo de formação de novos professores de História, pois esse se caracterizará pelo incentivo aos professores em formação para realizarem análises críticas quanto à Didática, à Psicologia, as metodologias de ensino e quanto ao relacionamento educador/aluno/comunidade/escola. Assim, acreditamos que essas proposições só poderão ser estabelecidas no interior do ofício específico da docência, pois é por meio deste, que os educadores interagem com o espaço escolar e comunitário. Além disso, podem adquirir experiências docentes que serão fundamentais para o desenvolvimento da prática de formarem-se professores. Desta forma, o estudo da BNCC, da Proposta Política Curricular do estado da Paraíba, das metodologias de ensino de História e das ações educativas e formativas que serão desenvolvidas durante o subprojeto, perspectivam um contexto de colaboração para a profissionalização docente e para a formação de professores de História para trabalharem no ensino básico. O programa PIBID, através do subprojeto História busca também, fortalecer as práticas de ensino de História do licenciando e suas maneiras de educar, possibilitando que estes tenham a experiência de formação não somente na universidade, mas a partir da escola. Por essa razão, tal propositura, contribuirá e colaborará de forma relevante para o fortalecimento dos cursos de graduação em História, visto que apresenta caminhos para o fortalecimento educativo e social dele, fazendo com que seja fortalecida a formação de professores historiadores. Com base nestas assertivas, enfatizamos que as experiências formativas neste programa, visam balizar os caminhos para profissionalização docente e propiciar que o estudante de graduação em História, conheça e reconheça as tessituras da profissão de professor/a historiador a partir da experiência de docência na educação básica. Acreditamos que os estudos e pesquisas em História que versam sobre o ambiente escolar, bem como, as ações pedagógicas delineadas neste subprojeto são fundamentais na formação profissional dos licenciandos. Partindo destas perspectivas, consideramos que articular, formação inicial, cotidiano de sala de aula, os territórios da escola, com questões em torno de propostas sobre diversidade cultural, social, étnica e racial e as tecnologias digitais corroboram sobremaneira na compreensão do que representa a escola e suas diversidades, apontando estes aspectos como percursos fundantes na formação do licenciando neste programa. A aula de História, a vida na escola e as maneiras como os estudantes da educação básica aprendem o conhecimento histórico, consistem num dos caminhos que dão relevo as propostas deste subprojeto. Isto ocorre porque consideramos que a aprendizagem tanto das sequências de conteúdos curriculares de História, como das temáticas em torno do ensino de História que serão discutidas no percurso do programa são proposições importantes para o ganho de experiência de trabalho, da vivência escolar e da formação docente. As metodologias de ensino, a produção de material didático e sobretudo, o debate em torno da escola e das mudanças que nela ocorrem são fundamentais para colaborar no contato do licenciando em História com os estudantes da educação básica. Sendo assim, poderão ser desenvolvidos contextos educativos diferenciados e originais, produzindo saberes históricos e educacionais que partam de Histórias do local e criem correspondências entre os tempos presente e passado. Tendo por base estas assertivas acreditamos que o programa PIBID através do subprojeto História, não apenas vai criar liames para fortalecer as experiências da profissão docente, como permitir a constituição de diálogos entre saberes, escola e a universidade, na articulação de modos e práticas de formar que ambas as instituições possibilitam.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O subprojeto História/PIBID articula-se com as proposições dos Projetos Pedagógicos Curriculares dos cursos de Licenciatura em História da UEPB por apresentar debates que são inicializados na universidade e se ampliam na escola. Assim, será possível unir as experiências de aprendizagens acadêmicas, propostas nos PPCs dos cursos de graduação em História, com as práticas docentes que serão executadas nas escolas. Isso permitirá que o licenciando, na condição de bolsista do PIBID, possa aprender e apreender os conhecimentos das práticas docentes, as quais são diferentes do saber e do conhecimento específico dos conteúdos disciplinares de História. Além disso, os bolsistas do PIBID poderão exercitar e experienciar o uso de diferentes metodologias de ensino e desenvolver as práticas de comunicação docente. Acreditamos que as práticas de comunicação são essenciais para a formação dos professores, pois permitirão que os graduandos ligados ao subprojeto possam compreender as diferentes interfaces dos fluxos comunicacionais que os professores lançam mão nos processos de ensinar e aprender. Assim, entendemos que desenvolver a aprendizagem das técnicas interações pessoais são práticas do docente que interferem fundamentalmente nas maneiras de se trabalhar em sala de aula. Os PPCs de História chamam atenção para a importância da formação do licenciando para o desenvolvimento das discussões metodológicas, teóricas e a experiência da teórico-prática escolar. Acreditamos que as proposições que permeiam o subprojeto em História e o PPC da licenciatura em História se interconectam, pois trazem marcas indeléveis, condições e possibilidade de articulações entre os saberes acadêmicos e saberes escolares e isto faz parte da formação educativa dos bolsistas do PIBID. Na contemporaneidade os programas de formação docente, a exemplo do PIBID, constroem relações importantes entre a universidade com a escola, formando pontes dialógicas entre os saberes acadêmicos desenvolvidos no curso de formação em História e os saberes escolares. Ambos são importantes para formar e educar e abrem leques de possibilidades para a compreensão da profissão do professor de História, das formas de educar, dos territórios do ensino de História e dos desafios da escola na atualidade. Somando-se a essas premissas, o subprojeto de História entra em congruência com os PPC dos cursos de licenciatura em História a partir dos seguintes elementos que fazem parte processo de formação dos docentes em História: a) A preocupação em investir e defender um currículo de graduação que habilite os discentes a corresponderem sobre as demandas sociais e as tendências educacionais e profissionais, atentando ainda para o exercício fecundo e maduro da sua função social de partícipes da construção da cidadania. b) O interesse de formar o professor historiador/educador como um profissional capaz de pensar o seu ofício e não se constituir em um mero reproduzidor de uma produção acadêmica sobre a qual não tem controle. c) O desenvolvimento de sintonias entre o ofício específico do Historiador e o de professor/educador, que de forma fecunda é responsável por propor práticas pedagógicas como processo fomentador da informação, como espaço de possibilidades, como pesquisas para desenvolver experiências de ensino significativas para a vida dos estudantes das escolas básicas. Foi pela experiência do PIBID e da Residência Pedagógica, das últimas edições, que ocorreu o redimensionamento das disciplinas que trabalham as práticas de ensino de História, bem como os Estágios supervisionados. Consolidando a ideia de que o PIBID propicia um tempo maior das práticas de sala de aula e por isso, possibilita um ganho de experiências práticas que enriquecem muita a formação do licenciando. Isto porque, tanto os cursos de licenciatura em História como o subprojeto de História/PIBID propõem desenvolver processos de interação dinâmica entre os saberes históricos e docentes, explorando as necessidades e desafios colocados na contemporaneidade. Outro ponto de congruência entre o PPC e este subprojeto reside no fato do entendimento de que pensar o currículo escolar não se limita a refletir sobre uma mera seleção de conteúdos e/ou de “técnicas” de ensino. Mas vai além, pois representa a responsabilidade de saber que estará em jogo um processo de construção de sujeitos e sensibilidades que serão convocados à posicionarem-se em relação a contextos sociais os mais diversificados e complexos. Favorecendo, dessa maneira, a construção da identidade do professor da escola básica, que esta ligada e é também constituída como significativos instrumentos de intervenção do Estado sobre a educação e o ensino. Desta forma, entendemos que muito mais do que o ato de demarcar sua presença, é no e por meio do currículo que se inscreve a gestão do Estado sobre a formação intelectual dos alunos e dos cursos de licenciatura em História.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

A formação de professores em cultura digital e para os usos pedagógicos de tecnologias em sala de aula tem ganhado muita importância nos processos de ensino-aprendizagem das escolas básicas. Assim, para formarmos professores de História a partir do PIBID, pressupomos que haja a construção de diálogos com as novas configurações de ensino e aprendizagem que se delineiam na contemporaneidade. E neste caso, evidenciamos as tecnologias digitais e as questões que abarcam suas contribuições para formação de professores e para a educação escolar. O uso das tecnologias digitais na formação inicial de professores possibilita que os licenciandos desloquem seus olhares sobre outras formas de aprendizagem e de elaboração de conhecimentos. A pesquisa em ensino e a ação pedagógica atravessadas pelas tecnologias digitais colaborarão para que os bolsistas do PIBID ligados ao subprojeto possam reconhecer no digital outras configurações educativas. As quais são importantes de serem implementadas no contexto escolar e se colocam como mecanismos de ensino que permeiam as metodologias tradicionais do diálogo com a cultura digital. Isto é, acreditamos ser importante a criação de novas práticas de aula que podem partir do formato de ensino presencial, caracterizado pelo uso de metodologias de ensino tradicionais, mas que construam relações de ensino-aprendizagem que possibilitam que os estudantes das escolas básicas e os professores de História possam ser criadores de conteúdos destinados ao ensino de História. Partindo dessas premissas o subprojeto História/PIBID propõe o desenvolvimento das seguintes ações que terão como objetivo o rompimento de visões estereotipadas de currículo e tecnologias vistos apenas enquanto instrumentos técnicos. A formação se dará em formato de palestras, de aulas com discussões textuais e de oficinas nos laboratórios de informática da UEPB. Para tanto, serão convidados desde professores colaboradores que já utilizam as tecnologias em suas aulas de História ou por técnicos que associem as discussões teóricas com as práticas de uso das tecnologias. Ação 1- Desenvolvimento de cursos de formação onde serão discutidas as seguintes problematizações: a) Quais são as ideias e entendimentos que os licenciandos tem sobre o currículo de História na relação como o uso das tecnologias digitais? b) Como Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) podem auxiliar o professor no ensino aprendizagem de História? Ação 2 - Proposição de atividades formativas onde serão discutidos e experienciadas na prática as seguintes tecnologias: a) Que Redes Sociais e Redes Sociais On-line tem potencialidade para a produção de narrativas ou vídeos sobre o passado na relação com os problemas do presente? b) Como construir narrativas de memórias em diferentes linguagens utilizando a escrita, imagens e site de design? c) Que técnicas de problematização de questões do tempo presente na relação com o tempo passado por meio de uso de documentos históricos acessíveis em sites de Arquivos Históricos e Centros de Documentação. d) Atividades de pesquisa em sites que registram Memórias diversas, como arquivos, museus on-line, etc. e) Possibilidades de construção da Memória Pessoal por meio digital. Ação 3- As tecnologias podem servir para o desenvolvimento de metodologias ativas: a) Como trabalhar com salas de aula colaborativas; b) Blended-learning, propostas de uso das redes sociais onde o aluno pode acessar todo o conteúdo on-line; c) M-learning como utilizar equipamentos móveis para acessar os conteúdos discutidos e problematizados em sala de aula? d) Crowdsourcing, como desenvolver processos de aprendizagem colaborativa baseados na resolução de problemas; e) Flipped class- room, como trabalhar as salas de aula invertidas; f) Peer instruction, como construir as séries sequenciais de conteúdos para propiciar processos de instrução se dão em partes. Ação 4 - Desenvolvendo modelos híbridos de ensino. Como combinar atividades presenciais e a distância.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

As estratégias que serão adotadas serão construídas como produção coletiva do coordenador da área de História, dos professores supervisores e dos bolsistas do PIBID. De acordo com os preceitos defendidos pela BNCC, propomos criar condições para a construção de conhecimentos escolares significativos que fortaleçam a formação teórico-prática dos bolsistas do PIBID. Nessa direção, serão criadas atividades didáticas que desenvolvam sentidos plurais entre o tempo presente e o tempo passado, os quais poderão despertar o interesse dos estudantes das escolas públicas para o ensino de História na relação com a área de conhecimento das Ciências Humanas e sociais. Nesse sentido, partiremos das seguintes questões: como poderemos estimular que os estudantes das escolas públicas por meio de temas do ensino da História criem relações com os conteúdos disciplinares de Geografia, Filosofia e Sociologia? Como é possível fazer isso na articulação entre as teorias e as práticas? E quais são as possibilidades de transformação do trabalho do professor da escola básica e do professor em formação na busca de conhecimentos históricos do passado e que tenham sentido e significado para as vidas presentes e futuras dos estudantes das escolas básicas? A procura de respostas para essas questões serão os pontos centrais das atividades do PIBID de História, que oportunizará a criação de novos conhecimentos sobre a cultura escolar local. Neste sentido, estaremos em consonância com os objetivos de formação de novos professores propostos pelos planos pedagógicos dos cursos de licenciatura em História da UEPB, e que são correspondentes as normas estabelecidas pela Base Nacional Curricular Comum (BNCC). Isto é, pretendemos contribuir para a construção da nova identidade do professor que precisará articular os conteúdos da disciplina de História com os conteúdos das outras disciplinas das humanidades. Simultaneamente a isto, contribuiremos para os saberes das escolas públicas estabelecendo os processos de corresponsabilidade e de troca de conhecimentos entre a elas e a Universidade. Ainda, por meio no diálogo com o texto da BNCC os bolsistas tenham em parceria com os professores das escolas básicas, realizem trocas teóricas e conceituais, de forma a produzir novas experiências e práticas de ensino inovadoras. Entendemos que essas experiências podem favorecer tanto o processo de formação dos novos professores e ao mesmo tempo podem melhorar os níveis de ensino das escolas públicas. Discutiremos ainda a seguinte questão: para que serve ensinar e estudar temáticas que discutam questões interdisciplinares na relação com os conteúdos do ensino de História? Será a partir desta pergunta que vamos estimular a pesquisa, o questionamento e a reflexão sobre os temas e conteúdos curriculares que são trabalhados nos processos de ensino-aprendizagem e das práticas de aulas realizadas nas escolas básicas. Assim, tanto os bolsistas como os professores supervisores serão levados a refletir, a observar e a registrar os resultados de suas escolhas metodológicas. Podendo então, identificar, registrar e problematizar novos saberes práticos-teóricos das disciplinas da área das ciências Humanas e Sociais. Além disso, pretendemos estabelecer relações de trocas de conhecimentos entre os bolsistas do PIBID, com os membros dos cursos de extensão que são desenvolvidos atualmente nos cursos de História da UEPB. Esses cursos de extensão têm por objetivo a criação de atividades didáticas e o treinamento dos professores das escolas básicas para o trabalho com temáticas da história do local e das formas de uso de documentos históricos no ensino de História. Dessa maneira serão utilizados os conhecimentos já acumulados nestes cursos o que enriquecerá muito o processo de formação dos novos professores. Serão realizados, em paralelo a isso, cursos de formação que serão ministrados por estudantes ativos e egressos do curso de Pós-graduação em Formação de Professores da UEPB. Esses intercâmbios de conhecimentos proporcionarão (como já foi realizado nas versões anteriores do PIBIB e da Residência Pedagógica) a criação de novas atividades didáticas e que enriquecerão os bancos de dados disponíveis no Núcleo de Documentação Histórica da UEPB (NDH) e que são acessíveis aos professores do estado da Paraíba. Todo o trabalho será direcionado para a criação de atividades didáticas baseadas em metodologias participativas, dialogadas e ativas entre os docentes e os estudantes. Elas partirão de articulações entre o tempo presente e o tempo passado, as quais se relacionam à problemas sociais, políticos, culturais e econômicos vivenciados no cotidiano dos indivíduos que vivem nas comunidades escolares e nas cidades sedes onde o programa será realizado. Neste caso serão priorizados os documentos que tem potencialidade para a construção de correspondências significativas para a vida dos estudantes e que permitam a articulação ao conhecimento curricular oficial da disciplina.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

Ação 1: O processo de acompanhamento das atividades ao longo da execução do subprojeto de História e a avaliação dos bolsistas se concentrará na observação de todo o transcurso de atuação do bolsista no programa PIBID. Assim, serão avaliadas desde a assiduidade dos bolsistas nas escolas e a presença nas reuniões de supervisão e de área, até as escolhas metodológicas que serão adotadas por cada participante no desenvolvimento da docência. Além disso, será mensurada a qualidade dos registros das atividades desenvolvidas durante o subprojeto e os resultados das avaliações aplicadas junto aos estudantes das escolas básicas. Para tanto, a coordenação da área de História irá acompanhar, monitorar e avaliar a execução das atividades docentes, o caderno de registro de presença nas escolas dos bolsistas do PIBID e o diário de atividades que foram realizadas por cada bolsista. Também serão produzidos e avaliados, individualmente, os relatórios semestrais e os artigos que serão produzidos para participação no ENID - UEPB, ou para outros encontros científicos que os bolsistas serão estimulados a participar. Outro trabalho que será avaliado será a qualidade do preenchimento dos diários de classe, que atualmente são feitos em forma on-line. O processo de avaliação se caracterizará pela aferição da qualidade, da clareza, da adaptação ao vocabulário de acordo com a idade dos estudantes, da originalidade e da criatividade dos procedimentos metodológicos construídos pelos bolsistas nas salas de aula nos diferentes anos dos cursos fundamental II e Ensino Médio. Dentro desta perspectiva, acompanharemos presencialmente o desenvolvimento das práticas de ensino assistindo algumas aulas dirigidas pelos bolsistas. Realizaremos visitas semanais, em dias alternados, nas escolas sede do PIBID, quando os bolsistas apresentarão para a coordenação de área os registros das atividades desenvolvidas e as avaliações realizadas com os alunos das escolas básicas. Todo esse procedimento tem também o objetivo de sistematizarmos a dimensão do trabalho realizado, ou seja, os diferentes recursos que foram utilizados pelos bolsistas do PIBID, como novas linguagens no ensino, uso de novas tecnologias, redes sociais, textos, experimentos, atividades lúdicas: brincadeiras, jogos, músicas, imagens, dramaturgias de acordo com os procedimentos estabelecidos pela BNCC. Estas atividades serão realizadas pelos bolsistas do PIBID, sob orientação do professor supervisor e do coordenador de área.

Ação 2: Elaboração e acompanhamento das ações desenvolvidas de projetos interdisciplinares envolvendo estudos do meio em espaços de memória. Estes projetos serão avaliados de acordo com temáticas escolhidas e sua potencialidade em estabelecer relações interdisciplinares.

Ação 3- Acompanharemos também a presença, a participação e a atuação dos bolsistas e dos professores supervisores nos cursos de treinamento e formação que serão ministrados por professores convidados oriundos do curso de Pós-graduação em Formação de Professores da UEPB. Nestes cursos serão discutidos temas que versarão sobre o uso das novas metodologias de sala de aula, o uso de novas tecnologias, técnicas para o trabalho com temas transversais, elaboração de avaliações e perspectivas da carreira docente.

Ação 4- Acompanhamento do preenchimento e registro dos diários de classe, que atualmente são preenchidos de forma on-line.

Ação 5- Acompanhamento da participação dos bolsistas do PIBID nas atividades de planejamento do projeto pedagógico da escola, bem nas reuniões pedagógicas e de órgãos colegiados. O coordenador de área terá a seguinte dinâmica de trabalho

- Direção de reuniões quinzenais dos bolsistas de Iniciação à docência e dos professores supervisores.
- Troca de experiências e reconhecimento que as turmas de alunos das escolas básicas são diferentes.
- Leitura e discussão de textos sobre teorias pedagógicas, teorias de História e metodologias didáticas.
- Orientação para elaboração dos projetos de oficinas, dos planos de aula e dos materiais didáticos e das avaliações que serão produzidas pelos bolsistas.
- Direção de reuniões semanais dentro das escolas participantes do projeto, para discussão pontual das atividades que serão desenvolvidas pelos bolsistas de iniciação à docência e os professores supervisores.
- Orientação via meios eletrônicos, por exemplo grupo no WhatsApp, onde serão disponibilizados os textos em pdf para a realização de discussões via in box e presencial. Nestes momentos serão tiradas as dúvidas pontuais tanto dos bolsistas de iniciação à docência, como dos professores supervisores.
- Acompanhamento das listas de presença nas escolas básicas dos bolsistas de iniciação à docência e professores supervisores.
- Orientação e correção dos artigos e relatórios dos grupos de bolsistas de iniciação à docência.
- Elaboração e acompanhamento dos indicadores de produção, dos questionários e gráficos.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

-Seleção de professores supervisores e treinamento. Entrevistas com os participantes e escolha dos bolsistas. Divisão dos bolsistas por grupos para cada escola e professor supervisor. -Cursos de formação continuada, com discussão de metodologias e práticas de ensino. - Aulas teóricas ministradas pelo coordenador da área. - Palestras com professores do curso de Pós- graduação em formação de professores da UEPB. -Divisão dos bolsistas em grupo e destinação da escola (campo de trabalho). -Apresentação de toda a infraestrutura das escolas. -Levantamento dos recursos pedagógicos disponíveis nas escolas para elaboração das aulas. -Elaboração do calendário das reuniões gerais da coordenação da área de História. - Visita orientada nas escolas. - Acompanhamento dos trabalhos desenvolvidos quinzenalmente por cada grupo de bolsistas - Orientação sobre ética profissional -Orientação sobre o preenchimento do diário de atividades do PIBID. -Orientação para os registros dos diários de classe on-line, construção de planos de aula e elaboração de projetos de pesquisa escolar. - Orientação dada pelos professores supervisores e pelas secretarias das escolas. - Organização dos diários de campo. - Orientação sobre a produção e registro das atividades que serão realizadas. - Reuniões de orientação semanais com o professor supervisor e reuniões quinzenais com o coordenador de área. -Discussão participativas dos caminhos a serem traçados no programa. Orientações sobre os temas, metodologias de ensino, projetos interdisciplinares. - Desenvolver as primeiras oficinas pedagógicas. -Fundamentação das discussões sobre projetos interdisciplinares realizados por temáticas geradoras. - Participação nas reuniões de planejamento das escolas, elaboração do planejamento semestral e organização dos planos de aula por ano escolar. - Organizar por escrito os planos de aula e das atividades interdisciplinares a partir do planejamento geral. - Reuniões quinzenais para trocas de conhecimentos entre os bolsistas. - Organização dos planos de aula - Orientação para a elaboração dos relatórios semestrais. -Atividades de estudo realizada pelo corpo técnico da Secretaria Estadual da Educação, com leitura de textos e exercícios de práticas de aula. - Participação em cursos, palestras e debates com coordenadores de área da secretaria de educação do estado da Paraíba. Momento que será trabalhada a Proposta curricular estadual. -Compreensão de novas propostas teórico-metodológicas de forma mais aprofundada discernindo e avaliando as inovações tecnológicas/metodológicas para o ensino de História apresentadas em palestras, oficinas entre outros - Relatório de atividades e exercícios com indicadores de produtividade. -Estudo sobre questões teórico-metodológicas em História, levando-se em consideração a discussão da relação entre teoria, metodologia de ensino de história e prática de ensino que servirão de base para a elaboração de atividades didáticas. - Organização de oficinas que trabalham com temas transversais. -Organizar/planejar as ações interdisciplinares do próximo período letivo. -Elaboração dos projetos interdisciplinares -Atividades de estudo, palestras, cursos. - Participação em cursos, palestras e debates sobre ensino de história, realizados por professores e por professores mestre em formação de professores. - Palestras e oficinas para que os bolsistas compreendam os prós e contra do uso de novas propostas teórico-metodológicas de forma mais aprofundada. Estas atividades possibilitarão que o bolsista faça avaliações sobre a eficiência do uso das novas tecnologias para o ensino de História. -Relatório de atividades e exercícios com indicadores de produtividade. - Estudo sobre questões teórico-metodológicas em História, levando-se em consideração a discussão da relação entre teoria, metodologia de ensino de história e prática de ensino que servirão de base para a elaboração de atividades didáticas, (estes estudos terão como base as concepções metodológicas defendidas pela BNCC, com o objetivo da compreensão do processo de ensino - aprendizagem sobre o desenvolvimento de competências e habilidades. Utilizaremos a Proposta Curricular da Paraíba e por diferentes estudos artigos que trabalham questões teóricas e metodológicas relativas ao ensino de História). - Organização dos temas, e conteúdos curriculares com possibilidade de serem trabalhados em correspondência com temas da história local. - Acompanhamento do desenvolvimento das Oficinas pedagógicas interdisciplinares.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Geografia

Curso(s) participante(s)

- (Geografia) 11614 - GEOGRAFIA
- (Geografia) 11598 - GEOGRAFIA

Etapas

- Ensino Médio

Modalidades

- Educação Especial
- Educação de Jovens e adultos
- Ensino Regular

Temáticas

- Educação Ambiental
- Cultura Digital e Tecnologia na Educação

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

2

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

A proposta do subprojeto de Geografia orienta-se pelas concepções pedagógicas que dialogam harmoniosamente com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), materializada através da Resolução CNE/CP n. 2, de 1o de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores em nível superior (por meio de cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Em escala local, as premissas do Ensino de Geografia, vinculadas ao subprojeto, partem de uma concepção do exercício da liberdade teórico-metodológica, através da pluralidade de concepções das relações na qual constroem a produção do espaço geográfico mediado pela relação entre sociedade e natureza. Dessa maneira, a ciência geográfica, possuem diversos métodos de interpretação dos fenômenos geográficos, juntamente com seus princípios epistemológicos que fundamentam a abordagem atual dessa ciência e disciplina escolar, mediado importância das discussões sobre os processos formativos, didáticos, metodológicos e pedagógicos para a formação do professor, visto que a diversidade teórico-metodológica permite ao profissional que possui licenciatura em Geografia compreender seu objeto de estudo, isto é, a sociedade espacializada, de uma maneira abrangente e singular. Conforme defendem Damiani e Carlos (1999, p.91), "(...) seria ingênuo acreditar que existe um caminho teórico-metodológico único e capaz de pensar o mundo através da Geografia, e seria um erro acreditar na possibilidade de criação de um modelo hegemônico, implantado autoritariamente (...)". Segundo as referidas autoras, o constante exercício da liberdade parte da admissão e do exercício das diferenças, evidenciando que o processo histórico do conhecimento humano é determinado pelo tempo e pelo lugar. Com isso, o curso de graduação em Geografia (Licenciatura) justifica-se por formar profissionais qualificados para o desempenho de suas atribuições enquanto professores da educação básica e os currículos escolares, procuram articular a teoria da ciência geográfica à dinâmica advinda da escola, sempre promovendo a reflexão, de forma a reduzir as distâncias entre o que se produz enquanto ciência e o que se materializa na prática pedagógica. Considerando que o objeto de trabalho do profissional da Geografia é a realidade socioespacial em constante transformação, a formação inicial e continuada são atividades que devem ser bem fundamentada, refletida e constantemente aprimorada. A relevância da formação em Geografia está na compreensão das relações entre a sociedade e a natureza, mediada pelo trabalho e pela cultura, o que pode ser visualizado na paisagem, expressa através das estruturas, formas, funções e processos de interação, bem como nos instrumentos para sua interpretação e explicação. Justifica-se também pela possibilidade de formação de cidadãos críticos, que consigam compreender a realidade em que estão inseridos, bem como nela atuar, de modo a acompanhar as transformações em curso na sociedade nesses novos tempos, em que tecnologias e novas formas de interação se fazem tão presentes. Por fim, o curso em evidência representa grande relevância histórica no processo formativo de professores para atuar em todo o compartimento da Borborema e em várias outras regiões do Estado da Paraíba, fazendo jus à tradição da UEPB de formar professores com qualidade para um cenário múltiplo educacional, visto que, o professor na contemporaneidade precisa estar adepto às tecnologias, a diversidade de proposta curriculares, a inclusão dos múltiplos estudantes, e a realidade específica de cada espaço escolar.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

Com base nessa premissa maior, a formação docente norteia-se por princípios que retratam as reflexões teóricas e práticas do ensino da Geografia como processo de construção do conhecimento geográfico, como uma experiência vivida nas ações cotidianas, que deverá trazer para o espaço da sala de aula discussões que levem, de certa maneira, a enfatizar a relevância do ensino de Geografia para a formação cidadã e humana dos estudantes, sobretudo no momento atual. Entende-se que essas discussões são fundamentais para a formação do professor, bem como para esclarecer qual a contribuição da Geografia para a formação do socioespacial. Dada a complexidade da formação do profissional de Geografia em função do amplo grau de atuação da Ciência Geográfica, bem como da diversidade de concepções, as bases filosóficas que norteiam a formação do Curso de Geografia não podem se restringir a uma determinada concepção epistemológica. Exige-se a necessidade de uma abordagem plural e do exercício da liberdade intelectual a partir do respeito às diferenças filosóficas, políticas e ideológicas dos conteúdos e componentes do curso. Nesse sentido, a formação do professor de Geografia deve se espelhar em uma diversidade teórica que permita, de uma forma consciente e bem articulada, compreender e discutir o espaço para daí pensar, planejar, fazer e ensinar Geografia. Para tanto, deve-se buscar a formação de um cidadão consciente de seu papel social e participativo perante a comunidade no qual se insere, e para que isso ocorra é necessário investir na formação de um profissional competente, primando pela qualidade da formação da mesma face ao compromisso estabelecido com o curso e perante a sociedade. Atuamos junto as Políticas Educacionais de formação de professores, por isso temos como um dos principais objetivos: ampliar os princípios educativos da docência, além de melhorar os processos formativos, didáticos e metodológicos para os professores, trazendo significados positivos entre a relação ensino e aprendizagem, pois proporciona uma experiência significativa para os graduandos nas áreas da licenciatura, além de ressignificar o papel da ciência mãe e disciplina escolar, no nosso caso a Geografia. Assim, a preocupação com a qualidade da formação dos licenciados apresenta-se como desafio ao curso, necessitando, para tanto, além de uma consistente base teórico-metodológica reflexo da qualidade da formação de seu corpo docente, adicionada a condições estruturais e de formação prática, que possibilitem a formação de profissionais aptos a entrarem no mercado de trabalho. Tais habilidades são essenciais e, sem elas, não se consegue formar, como ressalta Rodrigues (1999), profissionais aptos para desenvolver a capacidade de pensar de seus alunos, para que possam melhor compreender o mundo em que vivem, assim como se adequarem às rápidas transformações oriundas do contexto social contemporâneo. Sendo assim, conhecimentos dos professores são imprescindíveis para o seu desempenho, uma vez que, estes profissionais vivem diariamente situações únicas, que requer um modo de pensar, agir, ser e fazer carregado de significados. Com isso, não pode se satisfazer a seguir receitas, mas sim consolidar uma reflexão na ação e um saber-fazer personificado, considerando as particularidades de cada sujeito e/ou grupo social (TARDIF; MOSCOSO, 2018; TARDIF; RAYMOND, 2000). Dessa maneira, “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 1996 p. 12). Somos seres inacabados, inconclusos e em constante movimento na busca do ser mais, que aprendem e ensinam em comunhão. Para isso, além de uma formação de professores de Geografia ampla e baseadas em práxis emancipatórias, nosso curso traz em sua proposta pedagógica curricular, além das disciplinas que buscam profundamente: questionar, pensar e agir de maneira que busquem construir uma prática de ensino que traga diante dos processos formativo, uma postura crítica e consciente para os futuros professores mediados por princípios educativos dialógicos e inclusivos.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

1. Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre sociedade e natureza, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global; 2. Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis; 3. Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprias das Ciência Geográfica, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC); 4. Selecionar temas que tragam a produção do espaço local e global e os fenômenos socioespaciais provocados ao Meio Técnico Científico Informacional, para isso utilizaremos de diversas tecnologias digitais, como vídeos, softwares, aplicativos, smartphones, imagens e jogos virtuais; 5. A partir do PIBID buscamos romper com as propostas pedagógicas prontas e tradicionalista, no qual buscaremos construir proposições alternativas para a formação de professores de Geografia e seu ensino; ampliando a capacidade de pensar e agir entre os seus pares, para permearmos entre múltiplas racionalidades, espacialidades e temporalidade mediando pelas linguagens tecnológicas. 6. Explorar o uso das Tecnologias digitais da Informação e Comunicação, gerando formas de atuação dos sujeitos/estudantes, em diferentes contextos temporais e geográficos. Como estas tecnologias os processos de ensino de aprendizagem possuem potencial para o professor criar novas situações de aprendizagem, junto a questão do letramento digital torna-se cada vez mais relevante à medida que se articula com outros modos de compreender a leitura e a escrita, principalmente, no formato digital (Anjos; Silva, 2018). Prado (2009) nos ajuda a compreender que: A Cultura Digital é a cultura do século XXI. É a nova compreensão de praticamente tudo. O fantástico da cultura digital é que a tecnologia trouxe à tona mudanças concretas, reais e muito práticas em relação a tudo que está acontecendo no mundo, mas também reflexões conceituais muito amplas sobre o que é a civilização e o que nós estamos fazendo aqui. A mitologia do século XXI é desencadeada a partir do digital (PRADO, 2009, p. 45). Trabalhar com mídias, com imagens e aplicativos dando funcionalidade aos laboratórios de informática das escolas, oportunizando espaços de aprendizagem geográfica, com o uso de tecnologias enquanto recursos didáticos. O espaço geográfico é também um espaço virtual, o ciberespaço, formado pela interconexão da rede mundial de computadores, por meio do qual se “constrói novos territórios, paisagens, lugares e são desenvolvidos diversos arranjos sociais.” (SANTOS, 2017, p. 14). Vivenciamos uma ampla utilização das Tecnologias digitais da Informação e da Comunicação - TDIC's, expandindo também as práticas das Metodologias ativas, as quais embora diversas são destacadas como estratégias que se complementam no ensino de promover uma aprendizagem significativa centrada na participação e interação do aluno. Reiteramos ainda, que a inserção destas ferramentas desde a formação inicial amplia o repertório docente, favorece o planejamento e para fornecer experiências de ensino.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Participação constante nas atividades do Grupo de Pesquisa Ensino de Geografia; Diagnóstico do espaço escolar nas várias dimensões que o compõem; Observação nas aulas de Geografia nas escolas participantes, pautadas numa observação-reflexiva das aulas de Geografia do Professor Supervisor; Participação nas aulas de Geografia, a partir de planejamento prévio com os professores supervisores; Participação nas atividades executadas nas escolas, quais sejam: mostras pedagógicas, gincanas, planejamento pedagógico, grupos de estudo, estruturação de laboratórios, dentre outras; Elaboração de projetos de colaboração a serem implementados nas escolas, com a anuência dos supervisores; Os bolsistas efetivamente ministrarão conteúdos com o Professor Supervisor para as turmas de Ensino Fundamental - anos finais e Ensino Médio; Desenvolver os projetos de intervenção e/ou colaboração, elaborados a partir das lacunas identificadas nos questionários de diagnóstico, bem como das observações em sala ou mesmo de demandas da escola; Produzir recursos didáticos variados e utilizá-los nas intervenções e realizar aulas de campo. • Desenvolver a cartografia, junto as temáticas da geografia, por meio da utilização de mapas, cartas e croquis a partir de uma realidade empírica, nos diversos conteúdos da Geografia Escolar e também tornando o aluno leitor e agente ativo da produção do espaço, além de produzir e representar cartograficamente os espaços estudantes a partir de sua subjetividade. • Explorar fotografias, gráficos, poemas, filmes, charges com intuito de construirmos uma consciência espacial diante da Geografia Escolar. Promover oficina com matérias reciclados com enfoques geográficos e ambientalistas. Oficinas de cartografia para elaboração de mapas, cartas e croquis a partir de uma realidade geográfica. Uso de fotografias, músicas, literatura, imagens, desenhos, painéis e dinâmicas em grupos, álbum seriados e outros. Uso de materiais do cotidiano dos estudantes e outros recursos que podem ser produzidos durante as atividades do subprojeto PIBID/Geografia, por meio de oficina temática geográficas.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

Os bolsistas serão acompanhados a partir da participação semanal nas atividades do Grupo de Pesquisa Ensino de Geografia, cujas atividades serão desenvolvidas no Laboratório de Ensino de Geografia, UEPB. No âmbito das atividades do Grupo, os bolsistas estudarão os textos e artigos acadêmicos sobre o ensino de Geografia, além de desenvolverem ideias de projetos para serem implementados nas escolas campo de atuação. Serão apoiados pelo corpo docente da Universidade – Coordenação de área e Professores colaboradores. No ambiente da escola, conhecerão o ambiente e buscarão entender a dinâmica de funcionamento da instituição, contando com o apoio da gestão escolar e do Professor Supervisor, que auxiliará no planejamento e acompanhamento da execução dos projetos. Esse processo formativo ocorrerá durante todo o período de vigência do edital, sendo a escrita acadêmica preparatória para eventos e a participação constante nas atividades da escola, avaliadas pelos supervisores, indicadores do desenvolvimento das atividades do subprojeto. Da mesma forma que os bolsistas, os supervisores também serão convidados a participar das atividades do Grupo de Pesquisa, de forma a estimular a sua formação continuada, já que as leituras e escrita acadêmica serão convidativas à participação em níveis de estudos mais elevados.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A formação docente é marcada por vivências em vários espaços e tempos no qual é necessário que o professor se sinta sujeito da ação educativa e busque com essa condição tornar o outro, no caso o discente um sujeito crítico e emancipado. Conforme o Decreto nº 7.219, de 24/06/2010 em seu Art. 3 São objetivos do PIBID: I - incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; II - contribuir para a valorização do magistério; III - elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; IV - inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação. Assim, junto ao contexto escolar os estudantes em formação inicial das licenciaturas podem ter subsídios efetivos para construir uma formação crítica e múltipla para prepararem-se melhor para a dimensão plural e social escolar, junto com uma rede de apoio, já que nesse processo temos nossos pares (estudantes, supervisor e coordenador). Dessa forma, um dos principais contributos do PIBID para os futuros professores é promover a possibilidade de refletir sobre a prática docente antes de se encontrar em uma sala de aula, tendo a responsabilidade de realizar a gestão e contato direto ou indireto com o conteúdo da disciplina escolar (Therrien; Mamede; Loyola, 2007). O PIBID possibilita construir um diálogo entre os múltiplos espaços educacionais (escola e universidade). Por meio do PIBID os futuros professores, estarão melhor preparados para as exigidas educacionais do mundo contemporâneo, pois o programa estimula metodologias e práticas significativas que envolvam saber e fazer dos professores. Nesta perspectiva, Callai (2011) reitera a necessidade de incorporação dos princípios didáticos pedagógicos a formação inicial, visto que, ao vivenciar formas de aprender Geografia o graduando poderá estabelecer bases para ensinar, como completa Cavalcanti (2002) mostra que o Ensino de Geografia é um dos saberes necessários para o futuro, justamente por que esta é a disciplina que tem um importante fortalecimento intelectual para o estudante, e é através dela que se torna possível construir uma cidadania, priorizando a coletividade, a liberdade, a justiça social e a reflexão sobre a produção do espaço. Detalhadamente o PIBID promove para o futuro professor: fortalece o vínculo Universidade-Escola Pública- sociedade, representando a sua importância e continuidade com o curso de Geografia, amplia a qualidade e a dimensão formativa do futuro professor; promove vivências diante da relação cotidiana e dinâmica entre a escola e a universidade, bem como entre os processos de ensino e aprendizagem; Estimula a autonomia do estudante em formação inicial e a possibilidade de experiências para além da relação teoria e prática, construindo uma reflexividade e protagonismos aos estudantes em formação inicial.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Pedagogia

Curso(s) participante(s)

- (Pedagogia) 114099 - PEDAGOGIA
- (Pedagogia) 11605 - PEDAGOGIA

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos iniciais
- Ed. Infantil

Modalidades

- Ensino Regular
- Educação Especial

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

2

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

BNCC, TEMAS CONTEMPORÂNEOS E TRANSVERSAIS O referido projeto tem por objetivo geral: fomentar, de modo teórico-prático, alternativas de trabalho que visem à explanação dos temas contemporâneos e transversais previstos pela BNCC, nas escolas conveniadas, através da atuação dos licenciandos bolsistas do curso de Pedagogia, junto às professoras supervisoras. Justifica-se a proposta dada a necessidade da escola (re)pensar sobre temas que se posicionam como desafiadores e emergentes na educação do século XXI e de uma formação docente efetiva que possibilite esse trabalho. Nesse sentido, destacamos os seguintes objetivos específicos: a) Aprofundar a reflexão teórica no que tange aos temas contemporâneos e transversais; b) Promover formação continuada para professoras preceptoras e estudantes residentes com base na temática do projeto; c) Desenvolver trabalhos práticos nas escolas conveniadas ao programa; d) Realizar ações com a comunidade escolar; e) Organizar culminância com a socialização dos trabalhos e resultados obtidos. Como aporte teórico, destacamos Brasil (2018), Busquets (1998), Candau (2008), dentre outros que somam à propositura discutida. A metodologia para o trabalho organizar-se-á em quatro fases: Primeira Fase: Direcionada à formação continuada dos estudantes bolsistas e professoras preceptoras das escolas campus. Segunda Fase: Ações práticas semanais nas escolas com abordagens nos temas transversais. Terceira Fase: Eventos aberta à comunidade uma vez por mês. Quarta Fase: Destinada à culminância do projeto e socialização dos resultados alcançados. Resultados Esperados: Espera-se que, ao término do projeto, os estudantes tenham compreendido a importância dos temas transversais não apenas como conteúdo curricular de sala de aula, mas que sejam capazes de usar os saberes adquiridos em suas vidas cotidianas construindo um mundo mais justo e democrático. O subprojeto "BNCC, Temas Contemporâneos e Transversais" proporcionará aos estudantes de Pedagogia uma imersão em temáticas que, embora já destacadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs-1998) essenciais ao trabalho pedagógico, aprimoraram-se na atualidade e posicionam-se como emergentes no novo contexto escolar, após a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC-2018). Atentando para o que está contido na base, a mesma propõe que a escola deve: "incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora" (Brasil, 2018, p. 19). Com isso, urge a necessidade de que a formação docente capacite os futuros profissionais a desenvolverem um conjunto de atividades que contemplem os temas de modo interdisciplinar. Diante disso, para o fortalecimento da formação dos graduandos em Pedagogia, propõe-se que o referido projeto contemple os 15 temas pré-definidos na base. O contato dos discentes com os temas, visando à aprendizagem e capacitação para o trabalho em sala de aula, dar-se-á por meio de discussões teóricas e elaboração coletiva de atividades práticas, que visam à construção de alternativas didático-pedagógicas que promovam uma educação voltada para os desafios coletivos do século XXI. Com os saberes adquiridos, os licenciandos terão a capacidade de atuar durante a vigência do programa, propondo e construindo ações práticas que possam ser levadas às escolas parceiras. Esse trabalho fortalecerá tanto a formação em curso dos estudantes quanto seu trabalho futuro. A proposta fortalece as discussões do curso de Pedagogia no momento em que a instituição de ensino superior e as escolas da rede básica unem-se no intuito de produzir ações que auxiliem na formação de uma rede coletiva e democrática de pessoas que buscam o conhecimento atrelado ao desenvolvimento sustentável do meio ambiente e da sociedade, na construção de uma educação aberta à diversidade e ao multiculturalismo, almejando estudantes empáticos e com espírito colaborativo.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O projeto será desenvolvido em articulação com as propostas formativas contidas no PPC do curso de Pedagogia da UEPB, especialmente no que está previsto em relação a formação continuada. Com base nos componentes que tenham afinidade com os temas transversais propostos pela BNCC será organizado o cronograma de estudos teóricos e atividades práticas. Dessa forma, a inter-relação objetivada tem por finalidade a construção coletiva das reflexões e ações necessárias para o desenvolvimento de uma educação multicultural, sustentável e humanizada. Através dos saberes teóricos discutidos nos componentes curriculares do curso de graduação que dialoguem com os temas propostos pela BNCC, definiremos um plano de tarefas que possam ser pensadas e desenvolvidas nas escolas parceiras. Para isso, construiremos uma articulação entre a Universidade e as escolas da rede básica, fazendo uma análise minuciosa das práticas pedagógicas que podem ser utilizadas para essa inserção e trabalho com os temas transversais, por meio de eixos formativos, rodas de conversas, cursos livres etc. Todos os trabalhos serão formulados considerando as realidades e possibilidades existentes, enfatizando o que está previsto no PPC do curso. No que concerne à formação continuada dos estudantes participantes do PIBID, será ofertado um curso previsto para ocorrer aos finais de semana, com foco em cada temática distinta. A formação continuada ofertada aos estudantes, contará com a participação de discentes envolvidos no projeto, além de professores convidados, que discutirão os temas e orientarão os discentes a organizarem propostas de atividades que possam ser desenvolvidas nas escolas parceiras do programa.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

As ações de formação com base nos Temas Contemporâneos e Transversais serão planejadas de modo a incluir as novas tecnologias para o estudo teórico e divulgação prática dos conhecimentos. Dessa forma, privilegiar-se-á aquilo que está contido na BNCC, que diz: “Assim, propostas de trabalho que potencializem aos estudantes o acesso a saberes sobre o mundo digital e a práticas da cultura digital devem também ser priorizadas, já que, direta ou indiretamente, impactam seu dia a dia nos vários campos de atuação social e despertam seu interesse e sua identificação com as TDIC” (Brasil, 2018, p. 487). Assim, as ações que serão organizadas deverão abraçar as TDIC como ferramentas para a divulgação do saber científico construído nas escolas campo. Isso poderá ocorrer por meio de produções audiovisuais tais como: podcasts, vídeos, fotografias, curtas-metragens, jogos, entre outros. Além disso, um levantamento prévio será realizado para que se possa ofertar o saber construído por meio de plataformas gratuitas e acessíveis aos envolvidos no programa.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Para que possamos alcançar o maior engajamento coletivo dos envolvidos no projeto, destacamos algumas ações que serão realizadas e acompanhadas durante sua execução. Sendo a primeira: a) Realização de estudos com base no Projeto Pedagógico da escola parceira, para compreender e identificar as lacunas de aprendizagem no que tange ao trabalho com temas transversais. b) Estudo e compreensão dos eixos orientadores do planejamento adotados pelas Secretarias de Educação dos municípios parceiros. c) Participação das bolsistas nas atividades de planejamento da escola, bem como nas demais atividades pedagógicas desenvolvidas no decorrer do período letivo. d) Realização de planejamentos periódicos das atividades a serem realizadas na sala de aula. e) Definição e distribuição de responsabilidades de cada bolsista nas ações a serem desenvolvidas na sala de aula. f) Realização de reuniões envolvendo todos os participantes do subprojeto.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

a) ficha de acompanhamento pelo supervisor; b) registros em diário de bordo das observações sobre o cotidiano escolar e das atividades realizadas por cada bolsista; c) registros fotográficos das atividades desenvolvidas; d) produção de relatórios; e) divulgação das atividades em mídias sociais. O acompanhamento das atividades dos bolsistas acontecerá de forma diversa, a descrição dessa dinâmica é apresentada a seguir: Acompanhamento Semanal: O supervisor será responsável por fazer a contagem, acompanhamento e registro, através de uma ficha de registro de atividades das atividades desenvolvidas pelos residentes no âmbito da escola. Os bolsistas de iniciação à docência utilizarão um diário de bordo para arquivar os registros das ações e atividades desenvolvidas, esses registros darão subsídios para a elaboração dos relatórios parcial e final, e para as apresentações discussões nas reuniões mensais, com o coordenador de área. Acompanhamento Mensal: Mensalmente o coordenador de área presidirá reuniões de acompanhamento dos bolsistas, essas reuniões ocorrerão na universidade, com o intuito de serem apresentadas, discutidas, refletidas e avaliadas as ações desenvolvidas nas escolas. O coordenador de área acompanhará também mensalmente os supervisores, esse acompanhamento ocorrerá através de conversas individuais durante visitas as suas escolas, na ocasião os supervisores devem entregar ao coordenador de área as fichas de registros de atividades desenvolvidas pelos bolsistas no âmbito da escola. Acompanhamento Trimestral: A cada três meses será realizado um seminário avaliativo com cada um dos subgrupos (bolsistas de iniciação à docência e supervisores), nesse momento serão apresentadas ao coordenador de área, através de slides produzidos pelos subgrupos, as suas ações, atividades e produções. Acompanhamento Semestral: A cada semestre será realizado um seminário avaliativo integrativo, no qual todos os bolsistas e coordenador de área se reunirão para a apresentação, troca de experiências e avaliação geral das ações desenvolvidas no semestre, com orientações pertinentes. Cada subgrupo deve produzir uma apresentação, utilizando slides, com a sintetização de suas produções semestrais. Acompanhamento Anual: Ao final de um ano de atividades os bolsistas e supervisores entregarão o relatório final. No caso específico desse projeto, serão entregues dois relatórios, um chamado parcial, entregue no mês 12 e o relatório final entregue no mês 24.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

As estratégias terão início com a divulgação de editais de seleção que trazem o conjunto de objetivos a serem alcançados com o desenvolvimento das ações de alfabetização, especificamente. Após a formação inicial, os bolsistas serão apresentados às escolas e às turmas para observação inicial e, posterior, desenvolvimento de ações. Serão realizadas, inicialmente, atividades estudo do PPP de cada escola e depois ocorrerão: a observação participante e o apoio pedagógico às salas indicadas para a realização das atividades. Acompanhamento sistemático dos supervisores e da coordenação de área, para promover as adaptações necessárias.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Química

Curso(s) participante(s)

- (Química) 11592 - QUÍMICA

Etapas

- Ensino Médio

Modalidades

- Educação Especial
- Educação de Jovens e adultos
- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O PIBID é um programa que propicia a interação e troca de experiências entre a universidade e a escola, oportunizando aos licenciandos a inserção no ambiente escolar, conhecendo sua dinâmica, participando de planejamentos, desenvolvendo projetos, participando de forma ativa das aulas, acompanhamento diariamente a rotina do professor e da escola. Nesse sentido, o subprojeto de Química, enriquecerá a vivência e formação dos licenciandos, permitindo a criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino e aprendizagem em química, aplicando metodologias ativas que estão sendo discutidas no curso de licenciatura e, conseqüentemente, possibilitando a interação entre o curso de formação de professores com a escola de ensino básico, melhorando a formação inicial dos licenciandos e fortalecendo o curso de licenciatura. Segundo Paulo freire, “a teoria sem a prática vira verbalismo, assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade”. Segundo Santos et al., (2013) é difícil mostrar a importância da ciência, quando para muitos estudantes, os conhecimentos científicos são distantes da realidade e complicados. A partir do momento que os licenciandos (as) têm a possibilidade e as condições necessárias, que o PIBID oferece, de serem inseridos no âmbito escolar, teremos um laboratório prático para que possam consolidar a aplicar os conhecimentos adquiridos no curso de licenciatura, podendo aplicar na educação básica metodologias ativas, práticas experimentais, atividades lúdicas, abordagens CTSA, TDICs no ensino de química, entre outras que possam melhorar o processo de ensino e aprendizagem e relacionar a química com o cotidiano dos alunos. Surge também a oportunidade de eles questionarem metodologias discutidas no ensino superior que na prática possam enfrentar dificuldades de serem aplicadas no ensino básico, contribuindo para a discussão e futuras atualizações no projeto pedagógico do curso, fortalecendo-o na busca por melhor formação dos professores de química. A oportunidade de vivência dos licenciandos em química no ambiente escolar, colabora de forma efetiva para que conheçam a realidade do professor. Ao mesmo tempo, a contribuição que os licenciandos podem levar para o ambiente escolar são imensas, visto todas as dificuldades enfrentadas pelos professores e professoras de química do ensino médio, principalmente em escolas públicas, as quais muitas vezes não dispõem de laboratórios e/ou materiais didáticos que possam contribuir e consolidar o ensino de química de forma contextualizada, com significado prático e relacionado com o cotidiano da comunidade onde ela está inserida. Quando a universidade chega à escola e a escola chega à universidade, ambas são fortalecidas. O subprojeto deverá desenvolver nos professores em formação habilidades e competências necessárias para o fazer docente em química e apresentadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), bem como em documentos oficiais consolidados como LDB e PCNs+ e que são discutidos durante o planejamento das atividades a serem desenvolvidas nas escolas, indo ao encontro de pontos importantes elencados no PPC do curso de Licenciatura em Química da UEPB. Assim, podendo contribuir com mudanças discutidas e necessárias na educação e inovações no ensino, as quais não constitui uma tarefa fácil, no entanto, se fazem necessárias e podem contribuir com a construção da identidade e autonomia do profissional docente. Segundo Kemp (2017), o sistema educacional passa pelo processo de adaptação que tem gerado discussões, questionamentos, descobertas e modificações. Com o subprojeto de Química no PIBID, espera-se também motivar os professores de química, das escolas parceiras, para que utilizem diferentes metodologias e abordagens no ensino de química, minimizando as lacunas existentes no processo de formação inicial destes sujeitos e propiciando um ensino de química com significado. Essas ações poderão fazer com que os alunos no ensino médio percebam a presença da química no seu cotidiano e a importância dela para a sociedade, possibilitando despertar neles o interesse por essa ciência e talvez a vontade de cursar Química no ensino superior, podendo contribuir para o fortalecimento do curso de Licenciatura em Química. Vale salientar a contribuição financeira, possibilitada pela oferta de bolsas de PIBID, a qual permite e viabiliza a permanência e conclusão do curso por alguns licenciandos em situação social vulnerável. Diante o exposto, o subprojeto de química contribuirá significativamente com o enriquecimento da formação dos licenciandos, e uma vez melhorando a formação, o curso se fortalecerá.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

No PPC do curso de licenciatura em química no item E do tópico 1.1 que versa sobre a Missão, Princípios Norteadores e Políticas da UEPB, apresenta como uma das metas incentivar o desenvolvimento de projetos vinculados ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e de Bolsas de Iniciação à Pesquisa (PIBIC), no sentido de estabelecerem maior articulação em relação às demandas das redes de Ensino (municipais e Estadual), priorizando escolas identificadas com pontuação abaixo de 200 no IDEB. Nesse sentido, o subprojeto de química vai de encontro a essa meta e busca proporcionar aos licenciandos uma inserção nas escolas de educação básica como forma de vivenciarem a prática docente, aumentando essas oportunidades para além das disciplinas de estágios supervisionados e buscando levar melhorias para o ensino de química. Outro ponto, do mesmo item do PPC, que é atendido pelo subprojeto de química no PIBID, é o que apresenta a seguinte meta: Instituir parcerias interinstitucionais, notadamente com o Estado, a fim de que as atividades de ensino, de iniciação científica e de extensão dos alunos e das alunas, possam ser desenvolvidas nos múltiplos espaços de implementação das políticas públicas coordenadas pelo ente estadual, nas mais diversas áreas, a exemplo da educação, da saúde, da gestão, da assistência social, entre outras. Sendo assim, o PIBID contribui efetivamente para o cumprimento desta meta. O PPC do curso de Licenciatura em Química da UEPB, no tópico sobre políticas institucionais, em consonância com o Regimento dos Cursos de Graduação da UEPB, abriu a possibilidade de que as atividades desenvolvidas em projetos como o PIBID sejam integralizadas pelos estudantes de duas formas diferentes: ou como carga horária de estágio supervisionado ou como atividade complementar de natureza científico-acadêmico-cultural, estimulando a elaboração de subprojetos dessa natureza, a participação dos licenciandos e reconhecendo a importância desse programa. O Curso de Licenciatura em Química, em seu PPC, apresenta uma proposta pedagógica que busca a integração de diversas áreas do conhecimento humano, com ênfase na postura interdisciplinar e na visão contextualizada, que sejam capazes de atender as demandas da sociedade sem perder de vista o seu objetivo geral, o processo formativo para o exercício do Magistério. O PIBID tem muito a propiciar e contribuir para a consolidação desse objetivo, uma vez que oferece condições e parcerias para que os licenciandos atuem em diferentes escolas e possam desenvolver projetos interdisciplinares e que abordem a química como ciência presente na sociedade e interligada com outras ciências. A dimensão formativa no PPC de Licenciatura em Química apresenta como disciplinas do Básico Específico do curso as seguintes: físico-química experimental para o ensino médio, história da química e suas implicações para o ensino de ciências, informática para o ensino de química, introdução ao ensino de química, metodologia do ensino de química, pesquisa e ensino de química, química experimental para o ensino médio, química inorgânica para o ensino médio e química orgânica para o ensino médio. Nesse contexto, o PIBID tem muito a contribuir com a consolidação desses conhecimentos e principalmente com a vivência prática deles, visto que os alunos terão a possibilidade de aplicar no âmbito escolar e de forma atual e contextualizada os conhecimentos e metodologias discutidas nessas disciplinas, as quais são voltadas para a atuação no ensino básico, fazendo grande diferença na formação dos licenciandos, contribuindo com os objetivos apontados no PPC do curso e principalmente melhorando as metodologias do ensino de química no ensino médio. O PPC do curso de Licenciatura em Química da UEPB está embasado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no Título VI, sobre os profissionais da educação. Está respaldado na Resolução nº 01/2002 do Conselho Nacional de Educação (CNE), que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em Nível Superior, em Cursos de Licenciatura, nos Pareceres de nº 9/2001 e 27/2001, nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e em outros documentos balizadores da educação e da formação de professores. O subprojeto de química no PIBID permite que os licenciandos discutam no âmbito da escola e planejem ações que contemplem as habilidades e competências preconizadas nesses documentos, contribuindo para a melhor formação dos futuros professores de química e com a responsabilidade com os parâmetros norteadores do ensino de química. Sendo assim, percebe-se uma articulação direta entre o PPC do curso de Licenciatura em Química da UEPB com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), a qual justifica a importância do subprojeto.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

No contexto atual de imersão tecnológica dos jovens, as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), são ferramentas potentes para serem aplicadas como metodologias ativas no ensino de química. Considerando os direcionamentos e recomendação para o ensino, trazidos pelos documentos que norteiam a educação no Brasil (PCN+ 2006; PNCEM 2002, BNCC, 2018; Novo Ensino Médio, 2017, etc.), é importante a inserção de metodologias que possibilitem a formação crítica e reflexiva dos indivíduos. De acordo com Lima e Moita (2011), as TIC's são ferramentas imprescindíveis para ajudar a melhorar o ensino, pois os recursos que elas disponibilizam são capazes de fornecer formação educacional permitindo, assim, a atualização de conhecimentos, a socialização de experiências e a aprendizagem através de recursos tecnológicos, tão utilizados pelos jovens na atualidade. O PPC do curso de Licenciatura em Química apresenta uma disciplina da base específica do curso nomeada de informática para o ensino de química. Nela são discutidas as várias formas e metodologias de uso das TDICs para contribuir com a melhoria do ensino de química e motivar os alunos nos estudos. A ementa dessa disciplina apresenta a rede mundial de computadores como ferramenta no processo ensino-aprendizagem de Química e Programas computacionais no ensino de Química, ou seja, prepara os licenciandos para utilizarem essas ferramentas e suas possibilidades no ensino de química. Com a possibilidade da inserção dos licenciandos em química em escolas de educação básica, espera-se que o subprojeto de química leve as TDICs para os planejamentos das aulas de químicas e os licenciandos atuem com diferentes artifícios que elas oferecem, como: formas corretas de se realizar pesquisas e buscas na internet (bases confiáveis), inserção de jogos online como metodologias ativas no ensino de química, uso de vídeos educativos, filmes e séries para gerar discussões vinculadas ao ensino de química, aplicação de softwares que simulam laboratórios de química para melhorar as aulas de reações químicas, entre outras estratégias. Acredita-se que essas ações poderão contribuir para a motivação e melhoria do ensino de química e para um melhor uso, pelos alunos, das tecnologias disponíveis. Antigamente quando um aluno sentia a necessidade de buscar informações, comumente eram utilizados livros ou uma consulta com o próprio professor, no entanto atualmente quando uma dúvida surge tende-se buscar meios que ofereçam as informações mais precisas e de forma instantânea, a internet acaba sendo este campo vasto de informações onde qualquer usuário pode compartilhar informações à sua maneira. Porém, é preciso saber buscar informações em fontes confiáveis e daí a importância de se trabalhar em sala de aula maneiras variadas de se utilizar a internet de forma correta e confiável para o ensino de química. Os vídeos, atualmente são TDICs bastante utilizadas para fins pedagógicos, e segundo Silva (2017), sua linguagem abre possibilidades mais diversificadas se em comparação a forma convencional de ensinar. De acordo com Moran e Masseto, um dos fatores mais chamativos do vídeo em relação a aula tradicional é o seu dinamismo das representações de fenômenos e conceitos abstratos, que muitas das vezes são limitados pelas imagens dos livros, além de ser um tipo de hábito de consumo familiar dos estudantes dessa nova geração, assim tornando a aula um pouco mais convidativa pela quebra de expectativa. Outra pretensão do subprojeto de química é utilizar jogos online no ensino de química. De acordo com Soares (2008), os jogos didáticos são definidos como ações divertidas, independentemente do contexto linguístico, desconsiderando o objeto envolvido na ação. Assim, sempre que há regras, essa atividade lúdica pode ser considerada um jogo, e por meio deles, os alunos podem visualizar e experimentar os conceitos químicos de forma prática, o que poderá facilitar a compreensão de conteúdos considerados complexos quando ensinados apenas por meio de teoria ou aulas tradicionais. Nesse sentido, o subprojeto de química tem o objetivo de inserir no ensino de química das escolas participantes as TDICs de forma que possam contribuir para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem e tornar as aulas mais dinâmicas e atrativas.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

O sucesso em ações efetivas e que contribuam para a melhoria do ensino de química em qualquer projeto depende intimamente das ações e interação de diferentes pessoas, no caso do subprojeto de química, do coordenador (a), supervisores (as), licenciandos bolsistas e de toda a comunidade escolar das escolas participantes, afinal ninguém desenvolve um projeto, de forma satisfatória, sozinho. Nesse sentido, o planejamento das atividades didático pedagógicas é essencial e visa facilitar o trabalho em equipe, organizar as tarefas coletivas dos envolvidos no subprojeto, para que se possa alcançar as metas estabelecidas para cada escola parceira. Partindo do princípio de que cada escola parceira apresenta uma realidade específica e está inserida em um contexto social único, uma das primeiras ações será reunião entre coordenador (a) e supervisores (as) para se discutir as especificidades de cada escola e a partir daí planejar a inserção de forma coletiva de ações que possam melhorar o ensino de química naquela escola. Definido essas especificidades, buscará também se identificar as ações que podem ser comuns para todas as escolas e como serão desenvolvidas, bem como ações interdisciplinares possíveis para o subprojeto. Vale salientar que a literatura científica reporta que é a partir do planejamento pedagógico que os docentes desenvolverão seu plano de aula, mantendo a sintonia com os colegas, alunos, equipe gestora e com as metas estabelecidas no PPP da escola. Outra importante ação para o desenvolvimento coletivo do subprojeto será disponibilizar materiais de referências teóricos-metodológicos para a equipe de supervisores e bolsistas, com o intuito de conceber novas práticas pedagógicas e materiais didáticos, criar a cultura de troca de experiências entre professores, alunos, escolas parceiras e a universidade. Posteriormente, promover encontros de formação com coordenação, supervisores e licenciandos bolsistas para discutir temas atuais e pertinentes ao subprojeto e intimamente ligados às ações que serão desenvolvidas nas escolas parceiras, como: CTSA, TDICs, jogos didáticos, entre outros importantes para dinamizar e melhorar o processo de ensino e aprendizagem em química. Mediante a articulação dos supervisores, pretende-se planejar e implementar práticas pedagógicas partindo dos interesses dos alunos da escola básica e das necessidades atuais, com o uso dos recursos e das tecnologias disponíveis na universidade, na escola e na comunidade, de forma a tornar as aulas de química mais interessantes e atrativas. Para isso visa-se implementar o uso de metodologias mais atrativas e ativas, em que os licenciandos bolsistas e alunos da educação básica sejam protagonistas, buscando realizar atividades educativas que envolvam o aluno como construtor e condutor do seu processo de aprendizagem e desenvolvimento. O subprojeto também visa promover eventos em cada escola e de forma geral, como feira de ciências e mostras pedagógicas, como forma de estimular o trabalho em equipe e para socializar e divulgar as ações desenvolvidas durante a vigência do subprojeto e para trocar experiências com os visitantes. Esses eventos estimularão o trabalho coletivo entre as equipes e propiciarão o desenvolvimento de ações em grupos, essencial para o fazer docente. Por fim, realizar encontros/reuniões periódicos com toda a equipe (coordenação, supervisores e licenciandos bolsistas) para socialização das atividades realizadas em cada escola, discussão das dificuldades e problemas enfrentados e possibilidades de ações coletivas entre as escolas, bem como discussão de como melhor enfrentar as dificuldades. É importante integrar a equipe em trabalhos pautados pelo compartilhamento, bem como pela criação e construção coletiva de conhecimentos, considerando projetos interdisciplinares e em consonância com o currículo de química.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

Para o acompanhamento das atividades do subprojeto e avaliação dos participantes serão aplicados diferentes instrumentos de coletas de dados: reuniões periódicas entre coordenação de área e supervisores para discutir o desempenho dos licenciandos bolsistas, as atividades desenvolvidas nas escolas e planejar novas ações; visitas da coordenação de área às escolas participantes para conhecer e acompanhar as atividades que estarão sendo desenvolvidas e observar a aceitação do subprojeto pela equipe gestora, professores e alunos; aplicação de questionários semi-estruturados e portfólios para colher opiniões e avaliações da equipe; elaboração de relatórios parciais e final da atuação de cada membro da equipe; discussão, em reuniões, sobre os relatórios elaborados. De forma geral, o subprojeto de química utilizará instrumentos de acompanhamento e avaliação que se enquadram nos métodos de uma pesquisa qualitativa.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Para que se possa inserir um projeto e/ou subprojeto em qualquer ambiente educacional é fundamental que haja um período de interlocução com os gestores da (s) escolas (s) e a observação criteriosa do espaço em que se pretende atuar. E desse modo, conhecer as potencialidades, dificuldades da unidade escolar e, principalmente, observar se as ações do subprojeto vão contemplar as necessidades pedagógicas de tal unidade e de seus alunos. Para tanto, este subprojeto prevê uma visita técnica de reconhecimento do ambiente físico da escola (Coordenador de área, Supervisores e bolsistas de ID), ou seja, uma reunião com a direção/coordenação, professores (as) e estudantes que puderem participar desse encontro inicial. Neste encontro, a CA vai apresentar o subprojeto e os seus participantes à gestão escolar. Depois desse diálogo, o grupo, acompanhado pela supervisora e coordenação pedagógica da escola vai conhecer o projeto pedagógico da escola, que posteriormente vai ser objeto de estudo, para que as ações realizadas pelos bolsistas de ID sejam adequadas às reflexões pedagógicas da escola. Após a inserção inicial, sob orientação do professor (a) supervisor (a), estarão aptos desenvolverem práticas docentes, participar de reuniões em espaços de formação e planejamento das escolas; na sala de aula realizar reflexões e discussões propositivas em relação aos conteúdos e aos conhecimentos trabalhados nas aulas de química, ancorados nas discussões teóricas advindas da UEPB e no contexto da sala de aula de química; participar de experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador que contribuam para melhorar as questões problemáticas relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem, constatadas nas escolas; produzir e compartilhar os resultados dos estudos, através da participação em eventos, no âmbito da escola e da UEPB, buscar a articulação entre teoria e prática para que possa compreender, intervir e participar do processo de construção do conhecimento a partir da realidade observada. Enfim, uma vez integrante do ambiente escolar, participar do processo de articulação entre os saberes da universidade e os saberes das escolas, para construção de novas identidades docentes.